

Atlantico



ANO/YEAR 1 - Nº 4

NOVEMBRO / NOVEMBER 2015

HORIZONTE 2020

O FUTURO QUE SE
PLANEJA

HORIZON 2020

THE FUTURE TO BE
PLANNED

EXPOSIÇÃO

OLHAR CRUZADO DE
UMA BRASILEIRA

EXHIBITION

A BRAZILIAN CROSS
GLANCE

DLAMINI-ZUMA

O VOO DE
LONGA DURAÇÃO

THE LONG-TERM FLIGHT



royalairmaroc.com

DE SÃO PAULO PARA MARROCOS.

DE MARROCOS PARA ONDE VOCÊ QUISER.



CASABLANCA

SÃO PAULO

ONENGO

TRANSFORME SUA PRÓXIMA VIAGEM
EM UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL
NAS ASAS DA MAIOR COMPANHIA AÉREA DA ÁFRICA.

São três voos semanais diretos de São Paulo para Casablanca. E tem mais, com a Royal Air Maroc, além do melhor voo para Marrocos, você encontra também ótimas opções de voos para a Europa e África. Confira nossas rotas e promoções em nosso site ou consulte seu agente de viagens.



الخطوط الملكية المغربية
royal air maroc

The wings of Morocco

EDITORIAL

O DEBATE QUE NÓS ANIMAMOS

Este número da ATLANTICO traz uma reveladora e instigante entrevista com uma das mulheres africanas mais influentes do momento, fazendo avançar o debate que as páginas da publicação procuram alimentar, desde sua primeira edição, acerca dos vários pontos de convergência entre a África e o Brasil, identificando soluções sem fechar os olhos para os problemas. Há poucas vozes tão credenciadas quanto Nkosazana Dlamini-Zuma a falar hoje sobre a África. Ela própria exemplo de um Continente que há avançado nos últimos tempos, ao se transformar na primeira mulher a comandar a União Africana, um dos núcleos fundamentais ao fortalecimento da unidade regional. A pauta, no geral, aponta novos casos de boa governança, de um e de outro lado do mundo, dentro de um interesse de estabelecer proximidades e garantir que os exemplos se multipliquem em favor das populações.

THE ENCOURAGING DEBATE

This issue of ATLANTICO magazine presents a revealing and instigating interview with one of the most influential African women nowadays, we have been making progress in the debate on the pages of this publication, which has sought to foster, since its first edition, expanding on various points of convergence between Africa and Brazil, identifying solutions, yet without neglecting problems. There are few such accredited spokespersons as Nkosazana Dlamini-Zuma speaking nowadays favoring Africa. She, herself, is an example from the Continent; as it has made progress in the recent past, as she became the first woman to lead the African Union, one of the fundamental nuclei for strengthening the regional unit. In general, there are new cases of good governance on the agenda, from one and the other side of the world, in adherence to an interest in establishing proximities and guaranteeing examples to multiply and benefit its populations.

Atlantico

Editor: **Guálter George** Reportagens / Reports: **Gustavo Augusto-Vieira** Assistente editorial / Editorial Assistant: **Ana Vitória Reis** Arte / Art: **Andréa Araújo Ícarro Guerra** Tradução / Translations: **Maurice Strauss** Apoio Operacional / Operational Support: **Ilberto Domingos** Conselho Editorial / Editorial Board: **André Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Vlassak**

Email: atlantico@institutobrasilafrika.org

ATLANTICO é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. ATLANTICO is a quartely publication of Instituto Brasil Africa. Instituto Brasil Africa is not responsible for concepts expressed in signed articles.

INSTITUTO BRASIL ÁFRICA

Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza-CE, Brasil, CEP 60813-565, Email: contato@institutobrasilafrika.org
+55 85 3268.2010

SUMÁRIO / SUMMARY



10
O VOO DURADOURO DE
DLAMINI-ZUMA
THE LONG FLIGHT OF
DLAMINI-ZUMA

22
O HORIZONTE SEGURO DE
GUINE EQUATORIAL
THE SAFE HORIZON FOR
EQUATORIAL GUINEA

28
O PAPEL DO BRASIL NA
CAJUCULTURA
THE BRAZILIAN ROLE IN
CASHEW GROWING



35
A FORÇA DA INCLUSÃO
BANCÁRIA
THE POWER OF BANKING
INCLUSION

46
A LUTA EFICIENTE
CONTRA O EBOLA
THE EFFECTIVE FIGHT
AGAINST EBOLA

58
OS OLHARES CRUZADOS
DE DIRCE CARRION
THE CROSSED GLANCES OF
DIRCE CARRION



CARTA DO INSTITUTO / LETTER FROM THE INSTITUTO



No final de 2014, quando decidimos lançar a revista ATLANTICO, tínhamos a convicção de que a publicação deveria seguir dois eixos fundamentais: 1.abordar temas variados com informação técnica, conteúdo noticioso e opinião de personalidades e de profundos conhecedores sobre oportunidades entre o Brasil e o continente africano; 2. conferir mais e mais capilaridade à distribuição da revista, não apenas no Brasil, mas também nas principais cidades africanas.

Os comentários, sugestões e críticas que começam a chegar à redação da ATLANTICO indicam que nossa busca pela cobertura de temas relevantes e contemporâneos é o caminho certo.

Sobre a distribuição, cabe destacar que além do envio da revista no formato digital e versão impressa para os contatos do Instituto Brasil África, a partir de dezembro de 2015, a ATLANTICO passa a ser difundida também na classe executiva dos vôos da Royal Air Maroc na rota São Paulo-Casablanca.

Agora, ao entregarmos aos nossos leitores a versão 4 da ATLANTICO, temos a grata sensação de dever cumprido e o incentivo para aprimorar nossos acertos e o firme desejo de reparar nossos erros nas futuras edições.

ATLANTICO aponta para o futuro.
Boa leitura!

João Bosco Monte
Presidente
Instituto Brasil África

At the end of 2014, when we decided to launch ATLANTICO magazine, we had the conviction that the publication should follow two main arguments: 1.discuss various topics with technical information, new content and opinion of personalities about opportunities between Brazil and the African continent; 2.give more and more capillary distribution of the magazine, not only in Brazil but also in major African cities.

The comments, suggestions and criticisms that start coming to the Editorial board of ATLANTICO indicate that our quest for coverage of relevant topics and contemporary is the right one.

On the distribution, it is noteworthy that in addition to sending the magazine in digital format and hard copy to the contacts of Instituto Brasil África, from December 2015, ATLANTICO will be distributed also in the executive class of the flights of Royal Air Maroc on the route Sao Paulo-Casablanca.

Now, when we deliver to our readers the version 4 of ATLANTICO we have a sense of accomplishment and encouragement to improve our successes and the strong desire to repair our mistakes in future editions.

ATLANTICO points to the future.
Enjoy your reading!

João Bosco Monte
President
Instituto Brasil África

O DILEMA DA EUROPA DIANTE DA CRISE DOS REFUGIADOS

Uma cena comum nas ruas, praças e parques de Madrid são pessoas oferecendo pacotinhos de Kleenex em troca de algum trocado ou realizando o chamado comércio ambulante ilegal, sobretudo de bolsas, roupas e perfumes. Normalmente, esta atividade de alto risco é praticada por jovens negros, presumivelmente imigrantes africanos, muitos deles ilegais.

Em agosto passado, durante uma operação policial em Salou (Tarragona), para combater o comércio irregular, um imigrante de origem senegalesa, de 50 anos, morreu ao saltar do balcão do terceiro andar do edifício onde morava. Este evento trágico desencadeou manifestações de rua da comunidade senegalesa de Salou, que se rebelou contra o que considerou violência policial em relação aos seus membros.

O comércio ambulante ilegal de mercadorias contrabandeadas ou produtos falsificados é, para muitos imigrantes africanos, que permanecem à margem do mercado de trabalho formal, o único meio de sobrevivência. A construção civil, que ainda não se recuperou do tombo da crise de 2008/2009, era um dos poucos setores que absorvia mão-de-obra de imigrantes africanos.

Eles ainda podem ser vistos em grande número executando trabalhos braçais em reformas de prédios. Os imigrantes de origem africana que não estão desempregados, vivem de subemprego.

Os distúrbios deste verão em Salou apontam para dois problemas que tendem a agravar-se diante da atual crise de refugiados que



Paulino Motter, jornalista/ journalist

assola a Europa: a crescente "guetização" dos imigrantes e a dificuldade da sua integração produtiva e cidadã.

Abrir as portas para receber os refugiados e imigrantes, com vem fazendo a Alemanha - que já estima receber mais de um milhão somente neste ano - é um passo importante para enfrentar a crise humanitária detonada pelas guerras no Oriente Médio e na África.

Mas o mais difícil é como integrá-los às sociedades européias. Isso não será assegurado apenas com políticas governamentais. Será necessário vencer preconceitos e atitudes xenofóbicas arraigadas em muitos Países europeus.

Na linha 8 de metrô de Madri que, liga o aeroporto à cidade, há uma estação chamada Campo de las Naciones. Suas paredes são decoradas com painéis nos quais figuram rostos de pessoas de diversas etnias, sobre um fundo colorido com bandeiras e símbolos nacionais.

É uma celebração da diversidade, que serve como um belo cartão de boas-vindas a todos os recém-chegados. Mas este espírito de acolhida aos turistas e visitantes não é prevalente na Espanha nem no restante da Europa em relação aos imigrantes e refugiados que tentam desesperadamente entrar.

Diante do flagelo atual, a Europa não quer discutir nem reexaminar o seu passado imperialista, colonialista e escravocrata. Seus líderes fingem ignorar que os atuais níveis de bem-estar do continente foram alcançados com riquezas saqueadas das suas ex-colônias e protetorados. De onde vieram e como foram obtidos, afinal, os tesouros arqueológicos que hoje são exibidos nos principais museus da Europa?

A mobilização da sociedade civil, em vários países, vem forçando os governos a agir. No Palácio de Cibeles, no centro de Madri, um imensa faixa dava as boas-vindas aos refugiados no fim do verão. Mas até agora, as respostas dadas pelos governos dos países da União Européia tem sido tímidas.

Diante da atual tendência de decrescimento demográfico e envelhecimento da população na maioria dos países do espaço europeu, abrir as portas para a entrada de imigrantes não é uma escolha - é uma necessidade.

No entanto, o que se observa é que a Europa gostaria de escolher quem pode entrar e estipular as condições para sua permanência, negando-lhes a cidadania plena. Este é o dilema que os governos e as sociedades européias terão que enfrentar e superar, se o velho continente quiser manter-se como um farol da marcha civilizatória. ■

THE DILEMMA OF EUROPE FACING THE REFUGEE CRISIS

People selling Kleenex pocket packs for some spare change is a common scene on the streets, squares, and parks of Madrid or these so-called illegal street vendors, selling purses, clothing, and perfume. Normally, this activity is highly dangerous and done by young blacks, presumably African immigrants, and a great number of them are illegal aliens.

Last August, during a police operation in Salou (Tarragona), who were on a raid fighting against illegal trade, a 50-year-old immigrant of Senegalese origin, died when he jumped from the balcony on the third floor of the building where he lived. That tragic event triggered protests on the street in the Senegalese community in Salou, rebelling from what they considered as police violence against their community members.

The illegal street vending of smuggled or counterfeit goods is for many African immigrants, is the only option for the borderline of the formal work market, as this is the only means of survival. The civil construction market has not yet recuperated from the crash of 2008/2009, which was one of the few sectors providing jobs for African immigrants.

They are still seen working in a great number of manual labor jobs on the renovation of buildings. African origin immigrants who are not unemployed are fortunate and survive by working in these underemployment jobs.

The protests during this past summer in Salou have highlighted two problems tending to worsen related to this current refugee crisis facing Europe: the growing ghet-

A MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, EM VÁRIOS PAÍSES, VEM FORÇANDO OS GOVERNOS A AGIR

THE MOBILIZATION OF THE CIVIL SOCIETY, IN SEVERAL COUNTRIES, HAS BEEN FORCING GOVERNMENTS TO ACT

toization of immigrants and the difficulty of their productive integration and citizenship.

Germany has been opening its doors to welcoming these immigrants – estimated as over a million only this year – it is an important measure for facing the humanitarian crisis detonated by the wars in the Middle East and Africa.

Yet, the most difficult part is how to integrate them into European societies. That will not be assured just by enforcing governmental policies. It will be necessary to overcome prejudice and xenophobic attitudes rooted in many European Countries.

There is a station on the Madrid subway line 8 named "Campo de las Naciones" (Field of the Nations) linking the airport to the city. Its walls are decorated with panels showing pictures of faces of people from different ethnic backgrounds, placed over a color background with national flags and symbols.

It is a celebration of ethnic di-

versity, serving as a beautiful postcard view welcoming newcomers. But this welcoming spirit shown to tourists and visitors does not prevail in Spain or in the rest of Europe related to immigrants and refugees who desperately attempt to enter.

In facing the current scourge, Europe does not wish to discuss or reexamine its imperialist, colonialist and slavery past. Its leaders pretend to ignore its current levels of well-being in the continent were achieved by way of the riches looted by its former colonialists and protectorates. Where did they come from and how were they obtained, after all, aren't the archeological treasures nowadays exhibited in the main museums of Europe?

The mobilization of the civil society, in several countries, has been forcing governments to act. In the "Palácio de Cibeles" (Cibeles Palace) in downtown Madrid, there was an immense banner welcoming the refugees at the end of summer. But up to now, the replies manifested by the countries of the European Union have been very coy.

Facing the current trend of decreasing demographics and the aging of the majority of the population in the countries of European space, opening the doors to the entrance of immigrants is not a choice – it is a necessity.

However, from what has been observed is that Europe would like to choose who enters and stipulate the conditions for their permanence, thereby denying them full citizenship rights. This is the dilemma the European governments and societies will have to face and overcome, if this aging continent wishes to remain as a light to the ongoing march of civilization. ■



MUDANÇA DE ENDEREÇO

A diplomata Isabel Cristina Heyvaert está deixando a embaixada do Brasil na Etiópia, trocando-a pela representação na Sérvia. Personagem fundamental ao processo de aproximação entre os dois países - e até os dois continentes - nos últimos anos, ela será substituída em Adis Abeba pelo embaixador Henrique Dias Côrtes. As indicações foram aprovadas com grandes elogios, especialmente à atuação de Isabel, na Comissão de Relações Exteriores do Senado brasileiro.

CHANGE OF ADDRESS

The diplomat Isabel Cristina Heyvaert is leaving the Brazilian embassy in Ethiopia, switching to the same position in Serbia. After playing a key role in the rapprochement between the two countries in the last few years, she will be substituted in Addis Ababa by Ambassador Henrique Dias Côrtes. The appointments were approved and greatly praised, especially for Isabel's actuation on the Foreign Relations Commission in the Brazilian Senate.

MINISTRA GANHA MAIS PODER

Uma recente reforma anunciada pela presidente Dilma Rousseff no seu governo deu maior peso político na equipe ministerial a Nilma Lino, entrevistada da última edição da *Atlântico*. Agora, ela comanda o recém-criado Ministério da Cidadania, que absorve, além da Promoção de Igualdade Racial (pela qual já respondia com resultados elogiados pela presidente), também a área estratégia de Direitos Humanos e a política oficial brasileira voltada às Mulheres.

MINISTER BECOMES MORE POWERFUL

A recent ministerial reform announced by President Dilma Rousseff, in her administration, granted more political power to Nilma Lino, who was interviewed in the previous edition of *Atlântico*. Now, she leads the recently created Citizenship Ministry, which incorporated, the Commission for Promoting Racial Equality (it had already achieved results praised by the President), as well as the strategic area of Human Rights, and an official Brazilian policy on Women's Rights.

A FORÇA DO ETANOL

O etanol produzido a partir da cana-de-açúcar tem superioridade competitiva para o desenvolvimento sustentável da África Ocidental. É o que aponta estudo realizado a partir de cooperação entre o Brasil e a União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), no qual foram consideradas as condições de sustentabilidade e produção de bioenergia nos territórios de Benim, Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo.

THE POWER OF ETHANOL

Ethanol produced from sugarcane has displayed competitive advantage for the sustainable development of Western Africa. This was pointed out in a cooperative study between Brazil and West African Economic and Monetary Union (UEMOA-the French acronym), whereas sustainable conditions were considered and the bioenergy production in the territories of Benin, Burkina Faso, Ivory Coast, Guinea-Bissau, Mali, Niger, Senegal, and Togo.



Your trip's destination
may be a multiple
choice question.

- () One of the world's 7 wonders of nature
- () Best ecotourism destination in Brazil
- () One of the three Brazilian cities hosting the highest number of international events
- () One of the three Brazilian cities favored the most by foreign tourists
- () One of the main shopping destinations in Latin America
- () Top of the Brazilian tourism competitiveness ranking among non-capital cities
- () One of the largest hotel hubs in the country
- (X) All of the above

FOZ DO IGUAÇU.

Welcome to the unforgettable.

Whether on leisure or business, to enjoy nature or attend an event, Foz do Iguaçu offers a wide variety of attractions and the perfect structure to be your best destination. Come see us and be dazzled. The choice is yours.

www.destinodomundo.com.br



Itaipu Binacional

Skydive Foz

Macuco Safari

The Bird Park

Wax Museum

Valley of the Dinosaurs



ENTREVISTA / INTERVIEW

DLAMINI-ZUMA

"NOSSO VOO É DE LONGA DURAÇÃO"

OUR LONG-TERM FLIGHT

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA

O ano de 2015 é de grande importância para a União Africana. A organização fundada em 2002 Como sucessora da União Africana para ajudar na promoção da democracia, direitos humanos e desenvolvimento econômico na África, apresentou em janeiro deste ano o plano de aplicação para a primeira década da Agenda 2063, um programa de objetivos a longo prazo para o continente. À frente desse trabalho há três anos como presidente da Comissão da União Africana, Nkosazana Dlamini-Zuma está otimista. "Sim, a Agenda 2063 está relacionada à construção de uma África mais justa e inclusiva, onde nenhum homem, mulher ou criança é deixada para trás", comemora.

O cargo de Dlamini-Zuma permite que ela dedique praticamente todo o seu tempo a pensar no futuro da África e acompanhar de perto a melhoria, ainda que lenta, dos indicadores sociais do continente. "Este crescimento não tem sido transformador, e a pobreza e as desigualdades em larga escala permanecem", reconhece. precisa enfrentar. "Nosso desafio é garantir que o crescimento seja sustentável, transformador e inclusivo".

Em conversa com a ATLANTICO, Dlamini-Zuma falou da luta pela paridade de gênero na política e na vida cotidiana, da importância do Brasil para a Cooperação Sul-Sul e também das relações políticas e econômicas da África com China, Europa e Estados Unidos. "Os EUA ainda são o maior investidor no continente africano, mas esses investimentos são principalmente nas indústrias extrativistas, além de ser em poucos países acrescentam muito pouco à diversificação econômica e ao desenvolvimento africano", argumenta.

Considerada um expoente na luta anti-Apartheid na África do Sul e um ícone na luta pela redução das desigualdades sociais no continente africano, Nkosazana Dlamini-Zuma é a primeira mulher

2015 is a great and important year for the African Union. The organization founded in 2002, as the successor of African Unity to help in promoting democracy, human rights and economic development in Africa, delivered in January this year the implementation plan for the first decade of Agenda 2063, a long-term objective program for the continent.

Ahead of this work for three years as president of the African Union Commission, Nkosazana Dlamini-Zuma is optimistic. "Yes, Agenda 2063 is related to building a fairer and inclusive Africa, where no man, woman or child is left behind," she says. The position of Dlamini-Zuma allows her to devote virtually all of her time thinking about the future of Africa and closely monitor the improvement, albeit slow, of social indicators on the continent. "This growth has not been transformative, and poverty and large-scale inequalities remain," she admits. You must face. "Our challenge is to ensure an sustainable, transformative and inclusive growth".

In a conversation with ATLANTICO, Dlamini-Zuma spoke about the struggle for gender parity in politics and everyday life, the importance of Brazil for South-South cooperation as well as political and economic relationships of Africa with China, Europe and the United States. "The US are still the largest investor in Africa, but these investments are mainly in the extractive industries. Besides, being in a few countries they add very little economic diversification to African development," she argues.

Considered an exponent in the anti-apartheid struggle in South Africa and an icon in the struggle for reducing social inequalities in Africa, Nkosazana Dlamini-Zuma is the first woman to hold the position of chairman of the AU commission. In addition, she can become the first woman to be the president of Sou-

ENTREVISTA / INTERVIEW

a ocupar o cargo de presidente da comissão da União Africana. Além disso, pode se tornar a primeira mulher a presidir a África do Sul. São fortes os rumores de uma possível candidatura. Porém, o partido dela só deve discutir o assunto em 2017. Até lá, Dlamini-Zuma se ocupa em tentar desenha o futuro de toda a África. Tema que está no centro de toda a entrevista que pode ser conferida a seguir.

ATLANTICO - Quais são as expectativas da senhora para a redução das desigualdades sociais na África?

Dlamini Zuma - O fim do Apartheid na Namíbia e África do Sul da década do início da década de 1980 sinalizou a conclusão, exceto para o Saara Ocidental, do projeto de descolonização na África. Isto proporcionou oportunidade para uma mudança de paradigma para a então Organização da Unidade Africana, a partir de seu foco principal na luta pela libertação completa, para enfrentar o desenvolvimento do continente. Como resultado, a África fez esforços concertados para resolver conflitos, e o número absoluto de conflitos tem reduzido drasticamente ao longo das últimas duas décadas, a comissão aprovou a Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (NEPAD) para lidar com seus déficits de desenvolvimento e a Organização de Unidade Africana (OUA) se tornou União Africana (UA). Por mais de uma década, o crescimento econômico coletivo na África tem uma média acima de 5%, com muitos países chegando a dois dígitos, e as reduções dos indicadores sociais relacionados a saúde materna, HIV e malária e acesso à educação, têm indicado o caminho certo. Os investimentos públicos e privados em infraestrutura de desenvolvimento, como transportes, energia, TIC, estão crescendo. Muitos países africanos ao longo da próxima década ou passarão para a categoria de renda média. No entanto, este crescimento não tem sido transformador, e pobreza e as desigualdades em larga escala permanecem.

ATLANTICO – Qual é o desafio que se impõe, então?

Zuma - Nosso desafio é, portanto, garantir que o crescimento seja sustentável, transformador e inclusivo. É por esta razão que a União Africana, no início de 2015 adaptou a sua visão de longo prazo à Agenda 2063 no sentido de uma África que está integrada, pacífica, centrada nas pessoas e próspera. No centro da Agenda 2063 estão os investimentos nos povos africanos, especialmente educação e as competências, saúde e o acesso aos serviços básicos. Com mais de 70% da nossa população com idade inferior a 30 anos, a África é um continente jovem, e permanecerá assim durante as próximas décadas. Em 2025 um quarto de todos os jovens menores de 25 anos no mundo estará na África. Esta é uma enorme oportunidade demográfica. Para fazer uso disso, estamos, portanto, com foco na transformação econômica e diversificação das economias africanas, nos afastando da exportação

de produtos primários e buscando a produção e adição de valor, incluindo a nossa economia oceânica. Nós também temos uma deficiência enorme de infraestrutura, e a Agenda 2063 tem como objetivo dar impulso à infraestrutura que conecta e integra a África. Nós transformamos as realidades de nossas deficiências em uma oportunidade, para usar a tecnologia, inovação e conhecimento como saltos para o desenvolvimento. Por exemplo, na virada do século passado, todos pensavam que a revolução da tecnologia da informação passaria longe da África, dado os nossos baixos níveis de telefones fixos e infraestrutura. No entanto, hoje, somos o segundo mercado que mais cresce em número de celulares e internet, com inovações originárias da África, tais como M-Pesa.

ATLANTICO - Que avaliação a senhora faz em relação à recente aproximação dos países ricos com o continente africano?





"NOSSO DESAFIO
É GARANTIR QUE
O CRESCIMENTO
SEJA SUSTENTÁVEL,
TRANSFORMADOR E
INCLUSIVO"

"OUR CHALLENGE
IS TO ENSURE AN
SUSTAINABLE,
TRANSFORMATIVE AND
INCLUSIVE GROWTH"

th Africa. There are strong rumors of a possible candidacy. But, her party should only discuss it in 2017. Until then, Dlamini-Zuma is concerned in trying to draw the future of Africa. This theme is central in the whole interview which can be observed below.

ATLANTICO - What are your prospects for the reduction of social inequalities in Africa?

Nkosazana Dlamini-Zuma - The end of apartheid in Namibia and South Africa during the early 80's signaled the completion (except for Western Sahara) of the decolonization project in Africa. This provided opportunity for a paradigm shift for the then Organisation of African Unity, from its primary focus on the struggle for complete liberation, to tackling the development of the continent. As a result, Africa made concerted efforts to tackle conflicts (and the absolute number of conflicts have drastically reduced over the last two decades), it adopted

the New Partnership for African development (NEPAD) to address its development deficits and the Organisation of African Unity (OAU) was transformed into the African Union (AU).

For over a decade now, the collective economic growth in Africa has averaged 5% and above, with many countries growing in double digits, and social indicators such as reductions in maternal health, HIV and malaria and access to education have all moved in the right direction. Public and private investments in infrastructure development (transport, energy, ICT) are growing. Many African countries will over the next decade or so move into the middle-income category. However, this growth has not been transformative, and large-scale poverty and inequalities remain.

ATLANTICO - What challenge can be expected, then?

Nkosazana Dlamini-Zuma - Our challenge is therefore to ensure

that growth is sustained, transformative and inclusive. It is for this reason that the African Union at the beginning of 2015 adopted its long-term vision, Agenda 2063 towards an Africa that is integrated, peaceful, people-centered and prosperous.

At the centre of Agenda 2063 are investments in African people, especially education and skills, health and access to basic services. With over 70% of our population under the age of 30 years, Africa is a young continent, and will remain so over the coming decades. By 2025 a quarter of all young people under-25 years in the world will be African. This is a huge demographic opportunity. To make use of this, we are therefore focusing on economic transformation and diversification of African economies, moving away from export of primary commodities to manufacturing and value addition, including our blue and oceanic economies. We also have a huge infrastructure backlog, and Agenda 2063 aims to give impetus to infrastructure that connects and integrates Africa. We've turned the realities of our backlogs into an opportunity, to use technology, innovation and knowledge to leapfrog development. For example, by the turn of the last century everyone thought the information technology revolution would bypass Africa, given our low levels of fixed line telephones and infrastructure. However, today, we are the second fastest growing market in cellphones and internet, with innovations originating in Africa such as M-Pesa.

ATLANTICO - What assessment do you recognize in relation to the recent rapprochement of rich countries with the African continent?

Nkosazana Dlamini-Zuma - Africa has always been on the radar of rich countries, whether for its human resources signified by the Transatlantic slave trade, and its natural resources signified by colo-

ENTREVISTA / INTERVIEW

Zuma - A África tem estado sempre no radar dos países ricos, quer por causa dos seus recursos humanos indicados pelo tráfico transatlântico de escravos, quer por seus recursos naturais mostrados pelo colonialismo e neocolonialismo. Durante as duas últimas décadas, temos trabalhado para redefinir a relação entre a África e o mundo. Deixe-me usar dois exemplos. Há uma relação histórica entre a África e a União Europeia, que evoluiu, muitas vezes com dificuldades. Como o nosso vizinho mais próximo e por razões históricas, a Europa continua a ser o principal parceiro comercial da África. Apesar das tentativas da África para diversificar e industrializar suas economias, o interesse da União Europeia na África tem focado principalmente em matérias-primas e comércio. Em nossos compromissos com a UE, incluindo a Cúpula África-EU 2014 e as reuniões entre as Comissões da UA e da UE, a União Africana tem sido muito insistente para que o relacionamento deva ir além disso. Há progressos e contratempos, tais como os Acordos de Parceria Econômica (APE), que tem o potencial de minar a integração e diversificação africana. Sobre a questão delicada da migração, por exemplo, a nossa opinião é que devemos abordar os fatores que fazem os africanos emigrarem em tão grande número, com a construção de sociedades inclusivas, democráticas e pacíficas e fornecendo oportunidades econômicas e capacitação para os nossos jovens. A UE (e outros parceiros) deve, portanto, trabalhar conosco sobre estas questões, buscando a solução sustentável para os desafios. A União Africana também está fortalecendo suas relações com os Estados Unidos. Tivemos a primeira Cúpula de Líderes África-EUA no ano passado e a visita do presidente Obama à sede da UA, em julho deste ano. Os EUA ainda são o maior investidor no continente africano, mas esses investimentos são principalmente nas indústrias extrativistas, além de ser em poucos países



"EM 2025 UM QUARTO DE
TODOS OS JOVENS MENORES
DE 25 ANOS NO MUNDO
ESTARÁ NA ÁFRICA"

"BY 2025, A QUARTER
OF ALL YOUNG PEOPLE
UNDER 25 IN THE WORLD
WILL BE IN AFRICA"

acrescentam muito pouco à diversificação económica e ao desenvolvimento africano. Nós apontamos isso nos compromissos com a administração dos Estados Unidos, incluindo a extensão do acordo AGOA (African Growth and Opportunity Act). Tenho o prazer de dizer que estamos progredindo, com a cooperação em energia através do Power África e do Programa para o Desenvolvimento de Infraestrutura para a África (PIDA), bem como as ações de atração dos investimentos dos EUA para além dos setores extrativistas e assim estabelecendo vínculos com as economias africanas. Estamos também desenvolvendo cooperação nas áreas de paz e segurança, incluindo a luta contra o terrorismo. A África está interessada em diversificar suas parcerias com o mundo. Além de nossas relações com a UE, os EUA, a China e os BRICS, nós também estamos construindo parcerias de trabalho com o Japão, Rússia, Turquia e outros países em todo o mundo, com base em nossas prioridades estabelecidas na Agenda 2063.

ATLANTICO- E a presença da China na África, por exemplo, é boa para o crescimento dos países africanos?

Zuma — A África tem uma longa história com a China, a partir de laços comerciais pré-coloniais até o seu apoio às lutas anticoloniais dos países africanos no período pós-independência. Ao longo da

nialism and neo-colonialism.

Over the last two decades, we've worked to redefine the relationship between Africa and the world. Let me use two examples. There is a historical relationship between Africa and the European Union, which has evolved, often with difficulties.

As our closest neighbor and for historical reasons, Europe remains Africa's main trading partner. Despite Africa's attempts to diversify its economies and industrialize, the European Union's interest in Africa has been mainly focusing on raw materials and trade. In our engagements with the EU, including the 2014 Africa-EU Summit and meetings between the AU and EC Commissions, the African Union has been very insistent that the relationship must move beyond this. There is progress, as well as setbacks, such as the Economic Partnership Agreements (EPAs), which have the potential to undermine African integration and diversification.

On the burning issue of migration, for example, our view is that we must address the factors that make Africans immigrate in such large numbers, by building inclusive, democratic and peaceful societies and by providing economic opportunities and skill our young people. The EU (and other partners) must therefore work with us on these issues as the sustainable solution to the challenges.

The African Union is also strengthening its relationship with the USA. We had the first US-Africa Leadership Summit last year and the visit of President Obama to the AU Headquarters in July this year. The USA is still the largest investor on the African continent, but these investments are mainly in the extractive industries, in a few countries and add very little to African economic diversification and development. We raised this in the engagements with the US administration, including the extension of the African Growth and Oppor-

tunity Act. I'm pleased to say that we are making progress, with cooperation in energy through Power Africa and the AU's Programme for Infrastructure Development for Africa (PIDA), and on the issues of attracting US investments beyond the extractive sectors, and with forward and backward linkages to African economies. We are also cooperating in the areas of peace and security, including the fight against terrorism.

It is in Africa's interest to diversify its partnerships and relationships with the world. In addition to our relations with the EU, US, China and BRICS, we also have and are building working partnerships with Japan, Russia, Turkey and other countries across the world, based on our priorities set out in Agenda 2063.

ATLANTICO - And the Chinese presence in Africa, for instance, is it good for the growth of African countries?

Nkosazana Dlamini-Zuma - Africa has a long history with China, from pre-colonial trade links to their support for the anti-colonial struggles and for post-independence African countries. Over the last decade or so, trade and investment between China and Africa have grown, and China heavily invests in infrastructure development - energy, transport and aviation in the continent. The African Union last year, when Premier Li Keqiang visited the AU headquarters last year, we signed a memorandum of understanding with China on the development of rail, road and aviation infrastructure and on industrialization.

We've raised with our Chinese partners the need for greater focus on beneficiation and building African manufacturing, so that we don't only export raw materials to China. We are seeing the beginnings of this change in countries like Ethiopia, where they cooperate in the development of a local textile sector. It is therefore an evolving relationship, and we are certain it is moving in the right direction.

ENTREVISTA / INTERVIEW

última década, o comércio e o investimento entre a China e África têm crescido, e a China tem investido fortemente no desenvolvimento de infraestrutura - energia, transportes e aviação - no continente. No ano passado, quando o Premier Li Keqiang visitou a sede da UA, nós assinamos um memorando de entendimento com a China em torno do desenvolvimento do transporte ferroviário, infraestrutura rodoviária, aviação e industrialização. Temos discutido com nossos parceiros chineses a necessidade de maior foco no beneficiamento e produção africana, de modo que esta relação não se limite apenas à exportação de matérias-primas para a China. Estamos vendo o início desta mudança em países como a Etiópia, onde os chineses cooperam no desenvolvimento da atividade têxtil local. É, portanto, uma relação em evolução, e estamos certos de que está se movendo na direção certa.

ATLANTICO - Como ter uma posição muito significativa em um continente onde muitas mulheres não são sequer emancipadas? Quais esforços devem ser implementados para dar mais força às ações das mulheres na África? E qual é a importância desse poder para o desenvolvimento do continente?

Zuma - Bem, a África apresenta progressos sobre este ponto também. Na esfera política, embora até este momento, temos somente dois presidentes do sexo feminino (Libéria e Malawi) e alguns primeiros-ministros, há 33 países onde 30% ou mais dos membros do Parlamento são constituídos por mulheres, incluindo Ruanda, que lidera o mundo com 64% de parlamentares do sexo feminino. Quatorze países africanos têm pelo menos 30% dos seus ministérios compostos por mulheres, onde Cabo Verde conta com mais de 50%. Nós achamos que vamos atingir ou estar perto de atingir nossa meta continental de paridade de gênero até

2020. É claro que ainda temos um longo caminho a percorrer, e é por isso que nós celebramos 2015 como o ano do empoderamento das mulheres africanas. Nosso esforço se concentra em reforçar a posição das mulheres na agricultura, com acesso a melhor tecnologia, insumos, como sementes e irrigação, bem como mercados e armazenamento, permitindo o acesso das mulheres ao agro processamento. O modelo patriarcal em muitos países impede as mulheres de possuir e herdar terras e estamos advogando a mudanças nessas leis e práticas, de modo que as mulheres que produzem 70% dos produtos agrícolas africanos tenham poder e assim conduzir a revolução agrária na África. Em todo o continente, as mulheres também se organizam e se mobilizam para sua emancipação econômica, em todos os setores. Temos mulheres empresárias trabalhando para incluir mais mulheres no setor de mineração. Meninas e mulheres melhor educadas significam famílias, comunidades e sociedades mais saudáveis, instruídas e mais produtivas. A África está, portanto, determinada a não deixar de fora metade da sua população.

ATLANTICO - Em 2002, quando era ministra dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, a senhora disse que os laços políticos entre Brasil e África seriam estratégicos e fundamentais para o desenvolvimento de mais projetos de cooperação. O que viu acontecer de lá para

cá? O Brasil está mais presente na África do que antes? Como se pode medir as atuais iniciativas de cooperação Sul-Sul, como os BRICS, bem como os impactos dessas iniciativas no continente africano? Qual é o papel do Brasil nesse contexto?

Zuma - Estamos de acordo com Ana Cristina Alves, quando afirma que 'não só o Brasil foi construído sobre o suor e o sangue dos escravos trazidos da África ocidental ao longo das eras colonial e imperial, mas a herança desses escravos imprimiu fortes nuances africanas no Brasil moderno'. Para este dia, a dimensão africana continua a ser





"A AGENDA 2063 ESTÁ
RELACIONADA À
CONSTRUÇÃO DE UMA
ÁFRICA MAIS JUSTA E
INCLUSIVA"

"AGENDA 2063 IS
RELATED TO BUILDING
A FAIRER AND MORE
INCLUSIVE AFRICA"



ATLANTICO - How to have a very significant position in a continent where many women are not even emancipated? What efforts must be arranged to upsurge the empowerment of women in Africa? And what is the importance of such empowerment for the development of the continent?

Nkosazana Dlamini-Zuma - Well, Africa is making progress on this score as well. In the political sphere, although to date we only had two female Presidents (Liberia and Malawi) and a few Prime ministers, there are 33 countries where

women constitute 30% and more of Members of Parliament, including Rwanda that leads the world with 64% female Parliamentarians. Fourteen African countries have at least 30% of their Ministers in government being female, with Cabo Verde leading with over 50% women Ministers in their government. We think we will achieve or be close to achieving our continental target of gender parity by 2020. Of course we still have a long way to go, and that is why we celebrate 2015 as African year for the Empowerment of Women. We focus on strengthening the position of women in agriculture, with access to better technology, inputs such as seeds and irrigation, as well as markets and storage, and getting women into agro-processing. Patriarchy in many countries prevent wo-

men from owning and inheriting land, we are advocating for changes in these laws and practices, so that women who produce 70% of African agricultural products can be empowered and lead the African agrarian revolution.

Across Africa, women are also Organising and mobilizing for their economic empowerment, in all sectors. We have women entrepreneurs working on getting more women in the mining sector, recently when we launched the African Decade of the Seas and Oceans (2015-2020), the Women in Maritime Africa association was a leading voice, to name but a few. We are also tackling the issue of financial exclusion of women, where it's very difficult for women business to access capital, even though research shows that they have much better repayment rates than men who borrow money.

The research about the positive impact of the empowerment of girls and women on development and growth is growing. Better educated and healthy girls and women mean healthier, safer, better educated and more productive families and communities and societies. Africa is therefore determined not to leave out half of its population.

ATLANTICO - In 2002, as Minister of Foreign Affairs of South Africa, you said that the political ties between Brazil and Africa would be strategic and critical for the development of more cooperation projects. What you have seen from there to here? Is Brazil more usual in Africa than before? How do you measure the current initiatives of South-South cooperation, such as the BRICs, and the impacts of these initiatives on the African continent? What is the role of Brazil in this context?

Nkosazana Dlamini-Zuma - We agree with Ana Cristina Alves, when she says that "not only was Brazil built upon the sweat and blood of slaves brought from western Afri-

muito robusta e evidente no Brasil, ou seja, por meio de sua genética, cultural, folclore, música, religião, literatura e culinária, e o legado linguístico. Esta ligação umbilical com o Brasil, como temos com os povos do Caribe, é uma base importante para a amizade e solidariedade entre Brasil e África. De fato, nós presenciamos e comemoramos muito sutilmente suas realizações, e sabemos que o inverso é verdadeiro. O Brasil e os países africanos têm trabalhado em estreita colaboração para garantir a promoção da relação Sul-Sul, através de fóruns como o G77 e o G20, bem como BRICs. Através destes esforços conjuntos, estamos garantindo uma voz mais aguda aos países em desenvolvimento nos fóruns e negociações internacionais, notadamente em questões como as alterações climáticas, comércio e desenvolvimento.

ATLANTICO - A senhora ocupou vários cargos no governo da África do Sul e tem um vasto conhecimento sobre os desafios do país. Quais são seus planos quando deixar a União Africana?

Zuma - Foi um grande privilégio servir por mais 18 anos como ministra da Saúde (1994-1999), Negócios Estrangeiros (1999-2009) e Assuntos Internos (2009-2012) da África do Sul durante um crítico período formativo da sua história. A África do Sul este ano comemora 21 anos desde a sua transição do regime do Apartheid, e o país tem alcançado grandes feitos. A liderança do país, incluindo a minha organização, o ANC, deu-me a tarefa de servir nesta posição como Presidente da Comissão da União Africana. Esta tarefa ainda não está concluída.

ATLANTICO - A senhora planeja disputar as eleições e se tornar a primeira mulher presidente da África do Sul?

Zuma - A minha organização, o ANC através da sua estrutura irá decidir sobre a presidência em sua Conferência em 2017. Concorro com a posição tomada pelo ANC League

PERFIL

Nkosazana Dlamini-Zuma tem longa experiência na vida pública. Na África do Sul, foi ministra da Saúde, de Negócios Estrangeiros e também de Assuntos Internos, nos governos de Nelson Mandela, Thabo Mbeki, Kgalema Molanthe e Jacob Zuma, seu ex-marido. Dlamini-Zuma é a mais velha de oito filhos. Nascida em KwaZulu-Natal no ano de 1949, estudou Zoologia e Botânica até obter a Licenciatura em Ciências na Universidade de Zululand. Depois, se dedicou ao estudo de medicina. Em paralelo aos estudos, na década de 1970, se envolveu com o Congresso Nacional Africano (ANC), até então um partido clandestino. Em 1976, já eleita vice-presidente da Organização dos Estudantes Sul-Africanos, teve que fugir para o exílio. Por conta disso, precisou concluir os estudos na Grã Bretanha. Depois, atuou como médica na Suazilândia, onde conheceu seu futuro marido, atual presidente da ANC, Jacob Zuma, com quem esteve casada entre 1982 e 1998 e com teve quatro filhos.

Feminina que é o momento para a África do Sul eleger uma mulher para a presidência do país. Temos muitas mulheres capazes, incluindo muitas que serviram no governo e outras instituições ao longo dos últimos 21 anos da nossa democracia.

ATLANTICO - A senhora vê progresso no sentido da democratização do continente? Como o legado de Nelson Mandela inspira democracia na África?

Zuma - Até o final de 2015, nós teremos realizado mais de quinze eleições no continente, a maioria pacífica, incluindo na Nigéria, onde tivemos uma mudança de partido. No próximo ano teremos eleições em 20 outros países africanos. A maioria dessas eleições é democrática, caracterizando-se como a terceira ou quarta eleições multipartidárias desta natureza. Temos a Arquitetura de Governança Africana para garantir que continuemos a melhorar a democracia e as ações dos governos no continente. Há desafios, como o debate em curso sobre limites do mandato presidencial, mas estamos fazendo progressos positivos. Nelson Rolihlahla Mandela é um ícone africano e global, não só pelo seu compromisso com a democracia, mas o seu compromisso para com a humanidade, a diversidade, a reconciliação e a liberdade. A África continua a ser inspirada por sua liderança.

ATLANTICO - Como a senhora vê o futuro da África?

Zuma - Eu sou muito positiva. Sim, temos desafios, mas a liderança africana e os cidadãos, especialmente os jovens e as mulheres, estão determinados a serem as gerações que construirão e sustentarão uma trajetória diferente para o nosso continente. Sabemos que, como disse Madiba, "somente depois de subir uma grande colina, é que se apercebe que há muito mais montanhas para escalar", e que será uma realidade para o nosso desenvolvimento também. Então, nós estamos num voo de longa duração. ■

ca throughout colonial and imperial eras, but the heritage of these slaves imprinted strong African nuances in modern Brazil. To this day, the African dimension remains very robust and apparent in Brazil, namely through its genetic, cultural (such as folklore, music, religion, literature and cuisine) and linguistic legacy." This umbilical link with Brazil, as we have with the peoples of the Caribbean, is an important basis for the friendship and solidarity between Brazil and Africa. We therefore watch and celebrate very keenly your achievements, and we know the reverse is true. Brazil and African countries have worked closely to ensure that we foster South-South relations, through such forums as the G77 and the G20, as well as BRICS. Through these joint efforts, we are ensuring a stronger voice for developing countries in international forums and negotiations, especially around issues such as climate change, trade and development.

ATLANTICO - You held various positions in the government of South Africa and have a vast knowledge about the country's challenges. What are your plans after leaving the African Union?

Nkosazana Dlamini-Zuma - I was very privileged to serve over a period of 18 years as South Africa's ministers of health (1994-1999), foreign affairs (1999-2009) and interior affairs (2009-2012) during a critical formative period of its history. South Africa this year celebrates 21 years since its transition from apartheid, and the country has achieved a great deal.

The leadership of the country, including my organisation the ANC, has given me the task to serve in this position as Chairperson of the African Union Commission. This task is not yet completed.

ATLANTICO - Do you plan to run in the elections in your country as South Africa's first woman president?

Nkosazana Dlamini-Zuma - My

PROFILE

Nkosazana Dlamini-Zuma has long experience in public life. In South Africa, she occupied the positions of Minister of Health, Minister Foreign Affairs and Minister of Internal Affairs in the governments of Nelson Mandela, Thabo Mbeki, Kgalema Molanthe and Jacob Zuma, who is also her ex-husband. Dlamini-Zuma is the oldest of eight children. Born in KwaZulu-Natal in 1949, she studied Zoology and Botany and the Bachelor of Science at the University of Zululand. Then, she devoted herself to the study of medicine. In parallel to her studies, in the 1970s, she became involved with the African National Congress (ANC), then an underground party. In 1976, as elected vice president of the Organization of South African Students, she had to flee into exile. Because of this, she needed to finish school in Britain. Then, she served as a doctor in Swaziland, where she met her future husband - current President of the ANC - Jacob Zuma, who was married between 1982 and 1998 and had four children.

organization, the ANC through its structure will decide on the presidency at its Conference in 2017. I agree with the position taken by the ANC Women's League that it is time for South Africa to have a woman president. We have many capable women, including many who have served in government and other institutions over the last 21 years of our democracy.

ATLANTICO - How do you see progress towards the democratization of the continent? How the legacy of Nelson Mandela inspires democracy in Africa?

Nkosazana Dlamini-Zuma - By the end of 2015, we would have held more than fifteen elections on the continent, most were peaceful, including in Nigeria where we had a change of party. Next year we shall have elections in 20 other African countries. Most of these elections are democratic, and are the third or fourth multi-party elections of this nature. We have the African Governance Architecture to ensure that we keep improving democracy and governance on the continent. There are challenges, such as the ongoing debate on presidential term limits, but we are making positive strides. Nelson Rolihlahla Mandela is an African and global icon, not only for his commitment to democracy, but his commitment to humanity, to diversity, reconciliation and freedom. Africa continues to be inspired by his leadership.

ATLANTICO - How do you see the future of Africa?

Nkosazana Dlamini-Zuma - I am very positive. Yes we have challenges, but the African leadership and citizens, especially young people and women, are determined to be the generations that build and sustain a different trajectory for our continent. We know that as Madiba said, that 'after climbing a great hill, one only finds that there are many more hills to climb', and that will hold true for our development as well. So, we are in for the long haul. ■



BRAZIL



**YOUR
BRAND**



AFRICA

AN OCEAN OF OPPORTUNITIES FOR YOU BUSINESS



atlantico@institutobrasilafrica.org

PLANEJAMENTO / PLANNING

A ESTRATÉGIA DA GUINÉ EQUATORIAL PARA CONSTRUIR SEU FUTURO

THE STRATEGY OF EQUATORIAL
GUINEA BUILDING ITS FUTURE

No ano de 1991, Mahathir bin Mohamad, então primeiro-ministro da Malásia propôs um desafio ao povo de seu País: alcançar um status de nação fortemente industrializada e autossuficiente e buscar melhorias para todos os aspectos da vida, como prosperidade econômica, bem-estar social, alta escolaridade, estabilidade política e até equilíbrio psicológico. O plano foi chamado Wawasan 2020 ou Visão 2020, em referência ao ano-base para que a Malásia atingisse todas as metas que seriam propostas pelo governo. Por vários anos, a iniciativa inspirou líderes de vários lugares do mundo.

Entre eles, estava o presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Nguema Mbasogo. O pequeno país da África Central - Guiné Equatorial tem pouco mais de 28 mil km² de extensão - apresentou um crescimento acima da média após a descoberta de petróleo durante a década de 1990. Como resultado disso, o país apresentou um desenvolvimento acelerado das infraestruturas e de planejamento urbano. Por outro lado, setores outrora importantes, como a agricultura, careciam de investimentos. O governo sabia que precisava diversificar a economia do País. "O petróleo não vai durar para sempre", chegou a dizer o presidente à época.

Como resultado desse desejo, em novembro de 2007, o Governo da Guiné Equatorial, sob a liderança do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Investimentos Públicos, lançou uma agenda para a diversificação das fontes de crescimento. Isso resultou na aprovação do "Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social", também chamado de Horizonte 2020. A nova estratégia apresentada pelo governo guineense dividiu a economia em quatro pilares - energia, agricultura, pesca e serviços - e propôs a criação de uma forte coesão social a partir de uma visão compartilhada da sociedade e da política pública para garantir uma vida melhor para a população.

A ideia é melhorar todos os indicadores sociais da Guiné Equatorial até o ano de 2020. Para isso, o governo criou a ANGE, uma agência que desenvolve e monitora a efetiva implementação do plano, adotou a Estratégia Nacional de Redução da Pobreza e se comprometeu a ajudar o país a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. "A ideia é fazer do país um Hub para a África Central. E o governo tem sido bem sucedido na medida em que o progresso da Guiné Equatorial tem sido acompanhado também por outros países africanos.

"São frequentes as visitas de representantes regionais que acompanham o papel de liderança exercido pela Guiné Equatorial", explica Evaldo Freire, embaixador do Brasil em Malabo. "O Brasil certamente poderá beneficiar-se desse progresso, tendo em conta não só a demanda local, mas a logística em desenvolvimento

Mahathir bin Mohamad, in the year 1991, who at that time was the prime minister of Malaysia proposed a challenge to the people of his Country: reach a status of a strongly industrialized and self-sufficient nation and seek improvements for everyone in all aspects of life, such as economic prosperity, social well-being, high scholastic level, political stability, and even psychological balance. The plan was named Wawasan 2020 or Vision 2020, referring to the target year for Malaysia to reach all these targets proposed by the government. For various years, this initiative inspired leaders from several places around the world.

One of them was the president of Equatorial Guinea, Teodoro Obiang Nguema Mbasogo. A small country in Central Africa - Equatorial Guinea is a little more than 28 thousand km² in land area - it displayed an above average growth after discovering petroleum in the 1990s. As a result from that, the country managed to accelerate its development of infrastructures and urban planning. Moreover, there are other important sectors, such as agriculture that is needy of investments. The government knew it was necessary to diversify the economy of the Country. "Petroleum will not last forever", said the president at that time.

As a result of that wish, in November 2007, the Government of Equatorial Guinea, being led by the Planning Ministry, Economic Development, and Public Investments, launched a target on its agenda for diversifying its sources of growth. This resulted in the approval of the "National Plan for Social and Economic Development", also named as "Horizonte 2020" (Horizon 2020). This new strategy introduced by the Guinean government divided the economy into four pillars - energy, agriculture, fishing, and services - and proposed the creation of a strong social cohesion based on a shared vision of society and public policy in order to guarantee a better life for the population.

The idea is to improve all the social indicators of Equatorial Guinea by the year 2020. For this purpose, the government created ANGE, an agency for developing and monitoring the effective implementation of the plan, adopted by the National Strategy for Reducing Poverty and it is committed to helping the country achieve the Millennium Development Objectives. "The idea is to make this country a Hub for Central Africa. And the government has been successful to the extent as the progress of Equatorial Guinea is also being watched by other African countries.

"Visits by regional representatives have been frequent accompanying the leadership role played by Equatorial Guinea", explains Evaldo Freire, the Brazilian ambassador in Malabo. "Brazil can certainly benefit from that progress, but not just considering the local demand, but also the logistics being developed in the country, since Equatorial Guinea is becoming a

PLANEJAMENTO / PLANNING

pelo país, já que a Guiné Equatorial está se tornando um grande entreposto da região. Os nossos principais parceiros de comércio africano - Nigéria, Angola e África do Sul - estão no entorno geográfico da Guiné Equatorial", aponta.

Olho nas parcerias

De fato, a Guiné Equatorial tem entendido que a compreensão internacional é um dos pontos-chave para promover o desenvolvimento. Em 2006, após a reabertura da embaixada norte-americana em Malabo, os EUA se tornaram o maior parceiro comercial bilateral com a Guiné Equatorial. Atualmente, cerca de 17% do gás natural do país americano é fornecido pela Guiné Equatorial.

Já o Brasil tem sido grande importador de petróleo da Guiné Equatorial - foram cerca de 1 bilhão de dólares nos últimos dois anos com exportações de pouco mais de 50 milhões de dólares. Em 2014, o Brasil vendeu 56.354.000 dólares e comprou 1,1 bilhão em petróleo. "A Guiné Equatorial tem reservas de petróleo de excelente qualidade", afirma o embaixador Evaldo Freire. Segundo ele, o Brasil tem procurado acompanhar a diversidade de negócios. "Basicamente, vendemos carnes e alguns manufaturados, como equipamentos e carros atrelados a obras realizadas no país por grandes construtoras brasileiras. No intercâmbio bilateral, porém, deve ser ressaltado o superávit brasileiro na balança de serviços decorrente no acumulado de obras de engenharia e construção avaliado em mais de 5 bilhões de dólares", conta.

O embaixador da Guiné Equatorial no Brasil, Benigno Pedro Matute Tang, revela que cerca de 90% da construção da nova cidade de Djibloho foi feita por empresas brasileiras. Djibloho é uma cidade planejada que está sendo construída para ser a nova capital do país. Ainda de acordo com o embaixador, a Guiné Equatorial também tem obtido material agrícola do Brasil para promover

NÚMERO

No dia 23 de Julho de 2014, a Guiné Equatorial entrou na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

NUMBER

On July 23rd 2014, Equatorial Guinea entered the Community of Portuguese Language Countries.

a chamada agropecuária familiar.

Os dois países assinaram em 2009 um acordo básico de cooperação. "Este foi o acordo marco de cooperação, mas também se assinaram outros acordos setoriais, como nas áreas de esportes, de ensino e de saúde", lembra. "Os resultados são muito positivos. Também assinamos sobre a livre circulação das pessoas que tem os passaportes diplomáticos de serviço de oficiais". Benigno Tang também tem participado de uma série de articulações para fortalecer ainda mais o comércio entre os dois países. "Há um acordo comercial entre a Câmara de Comércio de Bioko e a Câmara do Comércio Afro-Brasileira (Afro-chamber). Também temos falado com a Embrapa para ver como se pode levar a experiência do setor agrícola. A Guiné Equatorial precisa de agronegócios e o Brasil tem um potencial para poder resolver essas demandas do nosso País".

Eixos estratégicos

As ações governamentais do Horizonte 2020 foram concentradas em duas fases: a primeira



entre 2008 e 2012 e a segunda entre 2013 e 2020. A base do programa foi dividida em quatro eixos de transformação: a construção de infraestruturas modernas para melhorar a produtividade e acelerar o crescimento, o desenvolvimento de uma economia diversificada baseada no setor privado, o fortalecimento intensivo do capital humano e da qualidade de vida de todos os cidadãos e, por fim, a implementação de governança de qualidade para servir o público. Pela primeira vez, a Guiné Equatorial colocaria em pauta assuntos como energia solar, ecoturismo e turismo de negócios.

Rico em petróleo e gás, o país conta com um PIB estimado de 15 bilhões de dólares e é uma das maiores rendas per capita do continente africano. Já o PIB per capita tem aumentado consideravelmente nos últimos anos subindo de US\$ 7 632 em 2000 para 20.581,61 em 2015. Já a inflação caiu de 5,5 para 3,2% entre 2010 e 2014, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Apesar de comemorar os avan-

big depot for the region. Our main African commerce partners are: Nigeria, Angola, and South Africa – geographically surrounding Equatorial Guinea”, he points out.

Looking at partnerships

In fact, Equatorial Guinea understands that international comprehension is one of the key factors for promoting development. In 2006, after reopening the United States embassy in Malabo, the USA has become one of the largest bilateral commercial partners of Equatorial Guinea. Currently, about 17% of the natural gas consumed by the United States is supplied by Equatorial Guinea.

Brazil has been a large scale importer of Petroleum from Equatorial Guinea – about 1 billion dollars in the last two years and it has exported a little over \$50 million dollars in goods. In 2014, sold \$56,354,000 dollars and purchased \$1.1 billion in petroleum. “Equatorial Guinea has excellent quality of petroleum reserves”, states Evaldo Freire, the Brazilian ambassador. According to him, Brazil has tried to accompany business diversity. “Basically, we sell meats and some manufactured goods, such as different types of equipment and cars linked to projects carried out in the country by large Brazilian construction firms. In bilateral exchange, however, it must be emphasized that the Brazilian surplus trade balance regarding ongoing engineering and construction projects has been evaluated at \$5 billion dollars”, he tells.

The Equatorial Guinean ambassador in Brazil, Benigno Pedro Matute Tang, informs that about 90% of the building in the new city of Djibloho was built by Brazilian construction firms. Djibloho is a planned city being built to be the new capital of the country. According to the ambassador, Equatorial Guinea has purchased agricultural supplies from Brazil in order to promote the so-called family agribusinesses.

The two countries signed a basic cooperation agreement in

2009. “That was the milestone cooperation agreement, but he also signed other sectorial agreements, as in sports, education, and health”, he says. “The results are very positive. We also signed the agreement for free circulation of people with diplomatic passports for official visits”. Benigno Tang has also participated in a series of articulations to strengthen commerce between the countries even further. “There is a commercial agreement between the Chamber of Commerce in Bioko and the Afro-Brazilian Commerce (Afrochamber). We have also spoken to Embrapa to see how it is possible to share our experience with the agriculture sector. Equatorial Guinea needs agribusiness and Brazil has the potential to be able to supply these demands in our Country”.

STRATEGIC AXES

The Horizontal 2020 governmental actions were concentrated in two phases: the first one from 2008 to 2012 and the second one from 2013 to 2020. The basis for the program was divided into four axes for transformation: modern infrastructure for improving the productivity and accelerate

growth, develop a diversified economy based on the private sector, strengthen human capital intensively, and the quality of life of all citizens, and finally, implement a quality government for serving the public. For the first time, Equatorial Guinea would place such topics as solar energy, ecotourism, and business tourism on its agenda.

It is rich in petroleum and gas resources, as the country has an estimated GDP of \$15 billion dollars and one of the highest per capita incomes of the African continent; as the GDP per capita income increased considerably in the last few years rising from US\$ 7,632 in 2000 to US\$20,581.61 in 2015. And the inflation decreased from 5.5% to 3.2% from 2010 to 2014, based on the data from the International Monetary Fund (IMF).

In spite of celebrating the improvements in the economic statistics and the enhancements in social indicators, President Nguema has to face the challenge to improve the image of Equatorial



ços econômicos e as melhorias nos indicadores sociais, o presidente Nguema tem o desafio de melhorar a imagem da Guiné Equatorial na comunidade internacional. O país vem sendo constantemente denunciado por violações dos direitos humanos. Para as organizações EG Justice, Human Rights Watch e Anistia Internacional, as liberdades de expressão, associação e reunião sofrem severas restrições na Guiné Equatorial. Segundo documentos publicados por essas organizações, as autoridades locais frequentemente promoveriam prisões arbitrárias, sendo acusadas de intimidar e assediar pessoas que pertencem ou estão associadas à oposição política.

Além disso, o direito ao devido processo legal seria rotineiramente desrespeitado e os presos estariam sujeitos a sérios abusos, incluindo tortura. Contudo, o futuro do País parece promissor. "A demanda local contempla toda variedade de bens e serviços tendo em conta a alta renda per capita, que é cerca de 25 mil dólares e o PIB do país, o terceiro da África subsaariana", elogia Evaldo Freire. "Há excelente infraestrutura, com rodovias, energia e água. Vejo com bons olhos o futuro do País na área de serviços e de turismo. Eles contam com hotéis excelentes, por exemplo. A cooperação com o Brasil certamente muito contribuirá para o desenvolvimento da agricultura, ainda carente. A formação do capital humano local igualmente se beneficiará do apoio brasileiro", resume. "Homens de negócio, estudantes e pesquisadores do Brasil devem visitar a visitar (redundante-vir a visitar) Guiné Equatorial. Tentem explorar este país. Tentem ver qual o potencial dele. Nada como visitar o país e ver o que está sendo realizado", convida o embaixador Benigno Tang. ■

SOBRE O PAÍS

A Guiné Equatorial está localizada na África Central. Com uma área de 28 mil km², o país é composto por duas regiões, uma continental e outra insular. O continente é o maior centro urbano, que é a cidade de Bata, e é delimitada a norte pelos Camarões, a leste e ao sul pelo Gabão e a oeste pelo Oceano Atlântico. A região insular composta por várias ilhas, incluindo a ilha de Bioko, que contém a capital administrativa Malabo. O território da Guiné Equatorial é dividido em sete províncias, 18 distritos, 36 municípios, 716 conselhos locais e 344 condomínios. A população da Guiné Equatorial - formada por cerca de 754 mil pessoas, segundo dados de 2013 - é relativamente jovem, com 47,3% da população com menos de 15 anos. A maioria (61,2%) vive em áreas rurais.

ABOUT THE COUNTRY

Equatorial Guinea is located in Central Africa. It is a little more than 28 thousand km² in land area, the country is composed of two regions, one continental and the other is an island. The continent holds the larger urban center, Bata city, and it is demarcated by Cameroon to the north, the east and south by Gabon and on the west is the Atlantic Ocean. The island region is composed by several islands, including the island of Bioko, where Malabo, the administrative capital city. The territory of Equatorial Guinea is divided into seven provinces, 18 districts, 36 municipalities, and 716 local councils and 344 condominiums. The population of Equatorial Guinea - is about 754 thousand people, based on the 2013 census data - the population is relatively young, as 47.3% is under 15 years old. The majority (61.2%) live in rural areas.

Guinea in the international community. The country has been constantly denounced for violating human rights. By such organizations as EG Justice, Human Rights Watch, and "Anistia Internacional", freedom of expression, association, and assembly have undergone severe restrictions in Equatorial Guinea. According to documents published by these organizations, local authorities frequently promote arbitrary imprisonments, being accused of intimidating and harassing people who belong to or are associated with political opposition.

Besides that, the right of due process of law has been disrespected routinely and prisoners are subjected to serious abuses, including torture. However, the future of the Country is promising. "The local demand includes a great deal of variety of goods and services, due to the high per capita income, which is about \$25 thousand dollars and the GDP of the country is the third highest of Sub-Saharan Africa", Evaldo Freire exclaims. "There is excellent infrastructure, including roadways, electricity, and water. I am quite hopeful regarding the future of the Country in the service and tourism segments. There are excellent hotels, for example. The cooperation from Brazil has certainly contributed to the development of agriculture, which is still needy. The preparation of local human capital has equally benefited from the Brazilian support", he summarizes. "Businessmen, students, and researchers from Brazil must come and visit Equatorial Guinea. Try to explore this country and see how much potential there is here. There is nothing like visiting the country to see what is being done", Benigno Tang, the ambassador invites. ■



AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555



ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

www.aldairtoncarvalho.com.br

AGRICULTURA / AGRICULTURE

CAJUCULTURA,

A TECNOLOGIA
FORTALECE A VOCAÇÃO

CASHEW GROWING,
TECHNOLOGY STRENGTHEN
THIS VOCATION

O Brasil já foi o maior produtor de caju do mundo. Hoje, perde para Índia e Vietnã. Atual maior produtor e processador de caju do mundo, o Vietnã entrou no mercado da cajucultura há cerca de trinta anos. A Índia, país que hoje ocupa a segunda posição no ranking, exporta apenas cerca de 20% de sua produção. A grande maioria do que é cultivado lá não chega a sair do país. Os 31 países da África que investem na cajucultura, liderados pela Costa do Marfim, ocupam juntos a terceira posição dessa lista. O setor chega a responder por 15% do PIB de alguns desses países. Dados da Faostat, plataforma online de dados estatísticos da FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, mostram que a produção de caju no continente africano atinge a marca de 1,3 milhões de toneladas por ano, dos cerca de 3 milhões de toneladas da oferta mundial do caju.

Contudo, esse número pode crescer - e muito. E o Brasil tem um papel fundamental para esse crescimento. A África leva vantagem em relação aos asiáticos no mercado internacional da cajucultura não só por conta da maior aproximação geográfica com a América do Norte e com a Europa, mas também pelo fato dos produtores valorizarem a produção orgânica, que resulta em produtos com maior qualidade. O Brasil detém o que há de mais avançado em know how para produção e beneficiamento do caju: uma grande concentração de indústrias, quase todas automatizadas, uma boa reputação no mercado internacional e também um dos mais avançados centros de pesquisa científica e desenvolvimento da cajucultura do mundo, a EMBRAPA.

Além disso, a indústria brasileira oferece um elevadíssimo índice de aproveitamento do pedúnculo, algo que praticamente não existe nos outros "O Brasil é talvez o

Brazil has already been the largest grower of cashew in the world. Nowadays, it is behind India and Vietnam. Vietnam is now the largest current grower and processor and it started growing cashews about thirty years ago. Nowadays, India is the country that holds second place in the ranking, yet it exports only about 20% of its crop. The majority of crop grown does not even leave the country. There are 31 African countries investing in cashew growing, led by Ivory Coast, which holds third place in this list. This sector accounts for 15% of the GDP in some of these countries. FAOSTAT Emissions database is an online statistical data platform from the FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations and reports that the cashew crop on the African continent has reached 1.3 million tons per year, about 3 million tons of the world supply of cashew.

However, that amount can increase even more. And Brazil plays a fundamental role for that growth. Africa leverages an advantage compared to Asiatic countries in the international market of cashew growing, not only because of its closer geographical location to North America and Europe, but also due to the fact that its growers valorize organic growing. This results in higher quality of the products. Brazil is the holder of the most advanced knowhow for growing and processing cashews: as there is a great concentration of industries and almost all of them are automated. They have a good reputation on the international market, as they are also equipped with the most advanced scientific, and development research centers for cashew crops in the world, and this center is named EMBRAPA.

Besides that, Brazilian industry provides an extremely high rate for harnessing peduncle (stalks), something that is practically nonexistent in other countries "Brazil is perhaps

AGRICULTURA / AGRICULTURE

único país que tem tecnologia de processamento de pedúnculo em escala industrial, com altos resultados. Nos outros países, apenas a castanha é aproveitada. Nos últimos anos, temos feito um trabalho muito grande de valorização do pedúnculo, tanto para produção de suco como para outros tipos de alimentos, como fibras alimentares, explica Flávio Paiva, pesquisador da Embrapa e há trinta anos envolvido em experimentos voltados para o melhoramento do caju. O aproveitamento do pedúnculo - que pode incrementar a renda dos pequenos produtores e também reduzir o fome nos países mais pobres - é apenas um dos fatores que pode ajudar a impulsionar o setor na África e em outros países. Uma parceria entre a Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), resultou na criação do Curso Internacional em Produção, Pós-colheita e Processamento Industrial do Caju.

Promovido pela Embrapa, o curso recebe técnicos indicados pelos governos de países da África, América Latina e Caribe, além do Timor-Leste, para serem capacitados a tocarem projetos inovadores de cajucultura. O programa de capacitação - que ocorre anualmente há cinco anos e que em 2015 chegou à última turma - totalizou 98 técnicos formados. "Alguns países têm conseguido avançar muito na melhoria da produção e já fizeram projetos de cooperação, como Moçambique, Guiné-Bissau, Colômbia e Honduras. Nesses países já temos projetos e já visamos fazer outro segmento de capacitação de outras pessoas para transferir tecnologia, comemora o pesquisador Flávio Paiva, que também coordena o curso. "A África, em geral, tem muitos problemas estruturais. Então trabalhamos com muita paciência para obter resultados. Existe pouca industrialização. Há muito desconhecimento para as oportunidades de processamento. Quase toda a produção de lá é exportada para as indústrias da Índia,



RICARDO MOURA/EMBRAPA



do Vietnã e do Brasil. De cada 100 kg de caju, 10 é de castanha e 90 é de polpa. E tudo é perdido porque não sabem como trabalhar com isso. Estamos trabalhando e buscando melhorando e se aproximando do que é feito no Brasil", afirma.

LÍDER MAIS UMA VEZ

Se por um lado o Brasil tem se esforçado para transferir tecnologia, por outro os produtores locais correm para recuperar o posto de liderança que já ocupou no mercado. Contudo, o empresário brasileiro enfrenta a alta no preço da castanha e também da mão-de-obra, além de outros fatores econômicos que encarecem o processo produtivo, como taxas de juros e impostos altos.

O Ceará, estado localizado no nordeste brasileiro, lidera a produção e a exportação de caju no Brasil, com mais de 50 % de toda

a produção do país e mais de 90% do processamento de castanha e suco. A produção local, de 250 mil toneladas por ano e que utiliza 400 dos 700 mil hectares destinados a colheita do fruto no território brasileiro sofre não só com a baixa produtividade mas também com intempéries climáticas, como a estiagem, que castigou as fazendas de caju nos últimos cinco anos. Para tentar reverter esse quadro, governo, empresários e institutos de pesquisa se reúnem na Câmara Setoral do Caju. "Procuramos dar assento para todos esses atores que de alguma forma colaboram ou atuam na cadeia produtiva. É também uma integração entre o público e o privado porque participam entidades representativas desses dois setores", explica Alderito Oliveira, presidente da Criada em 2009, a Câmara elaborou um documento, chamado Plano de



CASHEW PLANT

The cashew plant is a perennial plant and native to Brazil and it provides diverse possible uses. The kernel is extracted from the cashew nut, used for food for human beings. The peduncle is also known as a pseudo fruit, as it can be consumed naturally or used or manufacturing sweets, pulp for juice and other industrial food products. A liquid is obtained from the shell of the nut (LCC), used for applications in the chemical industry for manufacturing paints, varnishes, lubricants, and cosmetics.

BRAZILIAN CROP

Ceará State is the largest Brazilian grower, ranging from 48 to 54% of the total crop in the country. The States of Piauí and Rio Grande do Norte grow from 24% to 20%, respectively. The remainder is grown by the States of Maranhão and Bahia (the other states grow less than 2% of the total crop).

THE POWER IN THE IVORY COAST

❖ The cashew crop in the Ivory Coast increased 12% from 2013 to 2014.

❖ The cashew crop in Brazil reached a peak of 625 thousand tons during the 2014/2015 seasons, the second highest yield in this period and just behind India.

the only country prepared with the technology for peduncle processing on an industrial scale and with high yields. In other countries, only the nut is harnessed. In the past few years, we have done a great deal of work on valorization the peduncle, for producing juice as well as in other types of foodstuffs, such as food fibers, explains Flávio Paiva, a researcher for EMBRAPA and who has been involved in experiments focused on improving cashews. Harnessing the peduncle – can increase income for small growers and it can also reduce hunger in poorer countries – and this is just one of the factors that can help to impel this sector in Africa and in other countries as well. A partnership between the Japan International Cooperation Agency (JICA) and the Brazilian Cooperation Agency (ABC) resulted in the creation of the International Course on Cashew Growing, Post-harvest, and Industrial Processing.

This course was promoted by EMBRAPA, the participants in the course are technicians, who are recommended by governments in Africa, Latin America, and the Caribbean, as well as East Timor for training to lead innovative cashew growing projects. The training program has been taking place annually for five years and in 2015, and in the latest group – there was a total of 98 technicians prepared. "Some countries have managed to make great progress in improving their crop and participated in cooperative projects, such as Mozambique, Guinea-Bissau, Colombia, and Honduras. These countries have already implemented projects and then they are already seeking to prepare another segment of training for other people in order to transfer technology, commemorates the researcher Flávio Paiva, who also coordinates the course. "Africa, in general, has a great deal of infrastructure problems. Thus, we work very patiently to achieve results. There is very little industrialization. There is so much unfamiliarity regarding op-

portunities for processing. Almost the entire crop is exported to industries in India, Vietnam, and Brazil. For every 100 kg of cashew 90 is for pulp. And all this is wasted, as they do not know how to process this. We are working and seeking enhancements and approaching this to see what can be done in Brazil, he confirms.

ONCE AGAIN WE ARE THE LEADER

On one hand, Brazil is striving to transfer technology, and on the other, local growers are working fast to recover their leading role, they had held in the market. However, the Brazilian enterpriser faces the high price of nuts and also labor costs, as well as other economic factors increasing the manufacturing process, such as interest rates and high taxes.

Ceará State is located in northeastern Brazil and it leads in cashew growing and exportation in Brazil, as it produces over 50% of the crop in the country and over 90% of the nut and juice processing. The local production is 250 thousand tons per year and it utilizes 400 of the 700 hectares assigned to harvesting the fruit in the Brazilian territory, as it not only suffers from low productivity, but also bad weather conditions, such as drought, which has chastised the cashew farms in the last five years. Thus, to revert this situation, the government, enterprisers, and research institute have joined together in the Cashew Sectorial Chamber. "We seek to provide the means for these players who in some way so they can collaborate or actuate in the productive chain. It is also a concerted effort between the public and private sectors as representative entities participate from these two sectors", explains Alderito Oliveira, president of Criada in 2009, the Chamber drafted a document, named the Ceará Cashew Productive Chain Development Plan for the years 2014 and 2025, and it introduced various projects seeking to revitalize the section. Piauí, the neighboring

AGRICULTURA / AGRICULTURE

Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Caju do Ceará para os anos 2014 e 2025, que apresenta vários projetos visando a revitalização do setor. O estado vizinho, o Piauí, segundo na lista dos principais produtores, também possui uma câmara semelhante. E em Brasília, um representante do setor ocupa um assento na Câmara Nacional da Fruticultura.

Como a atual safra brasileira não consegue sozinha ocupar a capacidade de produção das grandes indústrias, não restou outra alternativa para os empresários que seja a aquisição da castanha oriunda da África. "Tem o custo da mão-de-obra, que é menor, e também o volume, que é grande. Toda a safra do continente africano é em torno de quatro ou cinco vezes maior que o volume da safra brasileira", explica Alderito Oliveira. "A África tem um volume muito grande de produção e também bastante facilidade de compra. Aqui no Brasil, nós temos o volume muito grande de capacidade instalada de produção nas fábricas". Atualmente, Benin, Guiné Bissau, Gana, Nigéria e Costa do Marfim estão autorizados a exportar castanha de caju ao Brasil.

DE OLHO NO FUTURO

Em setembro de 2015, a cidade de Maputo recebeu durante quatro dias a nona edição da Reunião Anual da Aliança Africana de Caju. Entre os principais desafios para os 200 membros da aliança - formada por países, empresas e companhia de Caju na África - está garantir que quase toda a produção seja processada no continente. "Apesar dos pequenos produtores rurais africanos garantirem a maior parte da produção, estes continuam pobres e as empresas ligadas ou interessadas em entrar no setor reclamam das dificuldades de acesso ao crédito", afirmou a presidente da Aliança Africana do Caju, Georgete Taraf. O setor de caju emprega 10 milhões de africanos sendo a principal fonte de renda de cerca de 1,4 milhões de famílias rurais no continente. ■

CAJUEIRO

O cajueiro é uma planta perene, nativa do Brasil, que oferece diversas possibilidades de uso. Da castanha-de-caju, extrai-se a amêndoa para alimento humano. O pedúnculo, também conhecido como pseudofruto, pode ser consumido in natura ou usado na fabricação de doces, polpas para suco e demais produtos da indústria alimentícia. Da casca da castanha, é obtido o líquido da casca da castanha (LCC), com aplicação pela indústria química na fabricação de tintas, vernizes, lubrificantes e cosméticos.

PRODUÇÃO BRASILEIRA

O Ceará é o maior produtor do Brasil, com oscilações entre 48 e 54% do total. O Piauí e o Rio Grande do Norte produzem cerca de 24% e 20%, respectivamente. O restante é produzido pelo Maranhão e Bahia (os demais estados produzem, mas não chegam, no total a 2%).

O PODER DA COSTA DO MARFIM

❖ 12% foi o crescimento da produção de castanha entre 2013 e 2014

❖ A produção de castanha de caju no país atingiu o patamar de 625 mil toneladas na temporada 2014/2015, o segundo melhor resultado no período, perdendo apenas para a Índia.

state is second on the list of main growers that also has a similar Cashew Chamber. And in Brasília, there is a representative from the sector who holds a seat in the National Horticulture Chamber.

As the current Brazilian crop is not able to supply the production capacity for large-scale industries, then there is no other alternative for the enterprisers to purchase nuts from Africa. "The labor costs are lower and also the volume is greater. The entire harvest from the African continent is four or five time greater than the Brazilian harvest", explains Alderito Oliveira. "Africa has a really large crop volume and also purchasing is facilitated. Here in Brazil, we have large volume of installed capacity for factory crop processing".

Africa has an extremely large volume of the crop and provides facilities for purchasing. Here in Brazil, we have a large installed capacity for industrialized processing". Currently, Benin, Guinea Bissau, Ghana, Nigeria, and Ivory Coast are authorized to export cashew nuts to Brazil.

LOOKING AT THE FUTURE

In September 2015 for four days, the city of Maputo hosted the ninth edition of the African Cashew Alliance Annual Meeting. One of the main challenges for the 200 members of the alliance - made up by representatives from countries, companies, and African Cashew Company - this guarantees that almost the entire crop will be processed from the continent. "Although the small rural African growers guarantee the largest part of the crop, they continue being poor and the companies or the companies interested in entering this sector complain about the difficulties in getting access to credit", confirms Georgete Taraf, the president of the African Cashew Company. The cashew sector employs 10 million Africans, as this is their main source of income for about 1.4 million families on the continent. ■



A história manda, e não o formato ou o meio. E no centro da história, estão as pessoas. Esse é o princípio da 2F Fact-finding Films, a nova produtora de documentários do jornalista Lourival Sant'Anna, veterano correspondente de guerra e repórter internacional.

Para mais informações, acesse:
www.2ffilms.com

Stories rule, not formats or media. And people are the stories' core. That's the principle for 2F Fact-finding, the new documentaries' production company founded by Journalist Lourival Sant'Anna, veteran war correspondent and international reporter.

For more info, please go to:
www.2ffilms.com



**2 Fact
Finding
FILMS**
www.2ffilms.com

O AVANÇO DOS BRANCHLESS BANK NO BRASIL

THE PROGRESS OF *BRANCHLESS* BANKS IN BRAZIL



Com mais de 800 lojas, a rede de farmácias Pague Menos lidera o segmento no Brasil. Criada em 1981, a empresa inovou ao oferecer, além de remédios, alguns tipos de alimentos e serviços de conveniência. Um desses serviços é o recebimento de contas bancárias. A iniciativa, até então uma novidade para as pessoas, foi essencial para garantir a projeção da empresa nas suas primeiras décadas de existência. "A farmácia estava iniciando. Era uma forma de mostrar um serviço diferente para a comunidade. Para os credores, isso foi ótimo porque quanto mais pontos de atendimento para receber as contas, menor a possibilidade de inadimplência" conta Armando Caminha, diretor presidente da Pague Menos Serviços, empresa criada em 1996 pelo Grupo Pague Menos com o objetivo de operacionalizar o recebimento de contas. O sucesso do serviço fez com que os consumidores passassem a reconhecer as lojas Pague Menos não só como uma rede de farmácias mas sim como locais para o pagamento das contas do dia a dia.

Criado em 1989, o serviço só foi regulamentado pelo Banco Central do Brasil anos depois, em 1995.



O NÚMERO DE CONTAS
BANCÁRIAS SALTOU DE
83 MILHÕES PARA 103
MILHÕES EM 5 ANOS

THE NUMBER OF
ACTIVE BANK
ACCOUNTS INCREASED
FROM 83 MILION TO
OVER 103 MILION IN THE
LAST FIVE YEARS

There are over 800 stores, in the "Pague Menos" (Pay Less) drugstore network, which is a leader in this segment in Brazil. It was created in 1981;

the company was innovative, as besides selling medicines, it began selling foods and convenience services. One of these innovative services is the payment of bank billets. That was something unheard of until that moment, as it was a novelty for people, it was essential to guarantee the company economic stability during its first decades of existence. "The drugstore was still beginning. It was a way of showing a different service to the community. For creditors, that was extremely good, as the more places this service was supplied, the possibility of default payment would be reduced", tells Armando Caminha, executive director of "Pague Menos Serviços" (Pay Less Services), a company created in 1996 by the "Grupo Pague Menos" (Pay Less Group) for the purpose of operationalizing the payment of bills. The success of the service made consumers realize that Pague Menos stores are not just a typical network of drugstores, but in fact, they are locations for daily bill paying.

It was created in 1989, but the service was only regulated by "Banco Central do Brasil" (Brazil Central Bank) years later in 1995. "We were invited to participate in the first studies. The



"Fomos convidados a participar dos primeiros estudos. A ideia central é a prestação de serviço para a comunidade e fidelização dos clientes. Isso era o grande mote e foi o que efetivamente prevaleceu. Com a evolução, nós crescemos muito e passamos a ser referência não só aqui no Brasil. Já demos palestras na Venezuela e na Colômbia. O próprio modelo argentino de correspondente bancário é muito semelhante ao nosso", explica Caminha.

Serviços bancários sem agência, o chamado branchless banking, é uma tendência mundial. A estratégia dos bancos e regulamentada pelos governos permite complementar uma rede de agências com outros canais, para que as pessoas tenham acesso a serviços financeiros e bancários. Em um país com grandes dimensões territoriais, a modalidade é essencial para promover a chamada inclusão financeira. Segundo dados da Febraban, a Federação Brasileira dos Bancos, o número de contas bancárias ativas passou de 83 milhões para mais de 103 milhões nos últimos cinco anos. E a taxa de adultos bancarizados cresce ao ritmo de 8% ao ano nos últimos dez anos. Hoje, seis em cada dez brasileiras e brasileiros têm conta em banco. Outros 20% utilizam-se com regularidade dos diversos serviços oferecidos pelo sistema bancário.

O sistema financeiro é um dos maiores empregadores do País. A rede bancária conta com um pouco mais de 23 mil agências em funcionamento. Já a rede de correspondentes bancários ultrapassa 376 mil unidades. São agências dos Correios, supermercados, casas lotéricas e outros estabelecimentos comerciais que prestam alguns serviços básicos que poderiam ser oferecidos pelas agências bancárias.

Os dois principais bancos públicos do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, possuem uma extensa lista de correspondentes bancários. Na Caixa, o serviço começou em 2002. Atualmente, o banco possui 29.029 correspondentes, sendo 13.225 unidades lotéricas.

INCENTIVO GOVERNAMENTAL

A forte presença das estatais brasileiras no processo de democratização dos processos bancários mostra os esforços do Governo do Brasil como um dos grandes incentivadores do crescimento desse canal de atendimento e da distribuição de serviços financeiros. A operação de correspondente é regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e suas regras de operação e funcionamento estão previstas em resoluções específicas. O Banco Central do Brasil tem o papel de fiscalizar a atuação dos correspondentes contratados pelas instituições financeiras, seguindo as normas regulamentares deliberadas pelo

GOVERNMENTAL INCENTIVE

The strong presence of Brazilian government companies in the democratization process of banking processes shows the efforts of the Brazilian Government as one of the great supporters in the growth of this service channel and distribution of financial services. The correspondent banking transaction is regulated by the "Conselho Monetário Nacional" (National Monetary Council) (CMN) and its transaction and operating rules are defined by specific resolutions. The Central Bank of Brazil plays the role for inspecting the actuation of the contracted correspondent banks by financial institutions, adhering to regulating standards defined by....(the Federal government. - I added the end by guessing it).

A administração das casas lotéricas, serviço público exclusivo da União, foi delegada à Caixa Econômica Federal em 1961. A partir de então, o banco tem atuado na qualificação do atendimento e na modernização dos produtos lotéricos e da sua rede de vendas. "Em termos percentuais, no primeiro semestre de 2015, cerca de 37,5% do volume de negócios da empresa foi realizado pelas Unidades Lotéricas e pelos correspondentes, demonstrando a importância desses canais nos resultados da Caixa", revela Cleverson Tadeu Santos, superintendente nacional de Operações do Varejo da Caixa. A rede de lotéricas responde por 61% das transações financeiras do Brasil e por 55% dos negócios dos correspondentes bancários. Mesmo assim, banco continua pensando em expandir a rede. "A Caixa realiza estrategicamente constantes estudos de viabilidade para a inclusão de novos Correspondentes pelo país", revela o executivo.

No Banco do Brasil, a atuação por meio de correspondentes iniciou-se em 2001, no conceito de canal alternativo e complementar. Para a identificação dos pontos de atendi-





main idea is to provide services to the community and make customers loyal. That was the big move and what has effectively prevailed. Due to this evolution, we grew a great deal and we started being a reference but not just in Brazil. We have already given lectures in Venezuela and Colombia. The Argentinian template of a 'correspondent' bank is similar to ours", Caminha explains.

They are 'branchless' banking services and this is a worldwide trend. Bank strategy and regulated only by governments makes it possible to complement the network of agencies and integrate with other channels, so that people can access financial and banking services where it was previously inaccessible. In a country with such large territory dimensions, this modality is essential for promoting what is called financial inclusion. According to data from Febraban, the Brazilian Bank Federation, the number of active bank accounts increased from 83 million to over 103 million in the last five years. And the rate of banking adults has risen 8% per year during the past ten years. Nowadays, six out of ten Brazilians have bank accounts. Besides that, another 20% routinely utilize other services provided by the banking system.

The financing system is one of the biggest employment sectors in the Country. The bank network includes over 23 thousand operating agencies. However correspondent banks exceed 376 thousand units. These include agencies in Post offices, supermarkets, lottery stores, and other business establishments, which pro-

vide some basic banking services provided by these bank agencies.

The two main public banks in Brazil, "Caixa Econômica Federal" (Federal Economic Bank) and "Banco do Brasil" (Bank of Brazil), have an extensive list of correspondent banks. The "Caixa", began its service in 2002. Currently, the bank has 29,029 correspondent banks, as 13,225 are lottery store units. The administration of lottery stores, an exclusive public service of the Union (Brazilian Government) was delegated to "Caixa Econômica Federal" in 1961. From then on, the bank has acted in the qualification of services and modernization of the lottery products and its sales network. "In terms of percentages, in the first semester of 2015, about 37.5% of the sales volume of the company was transacted by the Lottery Store Units and a correspondent bank, thus demonstrating the importance of these channels to the results achieved by "Caixa", reveals Cleverson Tadeu Santos, national superintendent of the Retail Operations of "Caixa". The lottery store network corresponds for 61% of financial transactions in Brazil and for 55% of the transactions in correspondent banks. Even so, the bank continues thinking about further expanding this network. "Caixa" performs constant feasibility studies strategically for the inclusion of new Correspondent banks around the country", reveals the executive.

In "Banco do Brasil", its actuation in correspondent banks began in 2001, in the concept of an alternative and complementary channel. In order to identify points for supplying correspondent banking services, so the "Mais BB" (More BB) brand was created. The "Banco do Brasil" network currently has 14.5 thousand correspondent banks spread throughout the Country, ranging to all regions in Brazil.

Just in the second trimester of 2015, 89 million transactions were performed in the "Mais BB" Network, representing approximately 33% of all the teller transactions processed by the bank in that period. In the same period, the correspondent banks

TANZÂNIA CONHECE O MODELO

Em busca de exemplos de sucesso no Brasil, representantes do banco tanzaniano DCB Commercial Bank Plc visitaram em agosto de 2015 diversas instituições bancárias nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza. A atividade, organizada pelo Instituto Brasil África, contou com visitas técnicas guiadas em instituições como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Banco Comunitário do Preventório de Niterói, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco do Brasil, Banco Palmas, Banco Postal e Caixa Econômica Federal. No final de sua estadia no Brasil, o Presidente do Banco DCB Commercial Bank Plc, Edmund Pancras Mkwawa elogiou o avanço das diversas experiências apresentadas à sua comitiva no âmbito dos serviços bancários, ao mesmo tempo em que expressou o desejo de contar com a ajuda de instituições do Brasil para ampliar a capilaridade de sua banco em diversas cidades da Tanzânia.

mento dos correspondentes, foi criada a marca Mais BB. A rede do Banco do Brasil possui atualmente 14,5 mil pontos de atendimento espalhados pelo País, abrangendo todas as regiões do Brasil.

Só no segundo trimestre de 2015, foram realizadas 89 milhões de transações na Rede Mais BB, representando aproximadamente 33% de todas transações de caixa processadas pelo banco no período. No mesmo período, os correspondentes responderam por 45% das operações de crédito imobiliário, sendo que sua participação atinge cerca de 60% nas linhas destinadas ao público de menor renda. Além disso, o canal formado pelos correspondentes responde por 12% do crédito pessoal contratado no Banco. Um outro importante player brasileiro do setor é a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. A estatal, presente em 94% dos municípios brasileiros, criou o Banco Postal.

Em março de 2002, foi inaugurada no Estado de Minas Gerais a primeira das mais de 6 mil agências a funcionar como Banco Postal. A primeira parceria dos Correios com uma instituição bancária para possibilitar a execução dos serviços do Banco Postal foi firmada com o Banco Bradesco por um período de dez anos e alcançou a marca de mais de 11 milhões de contas abertas. Em 2011, para prestar o serviço de correspondente, os Correios realizaram um novo processo seletivo que resultou em uma parceria com o Banco do Brasil.

As parcerias entre os correspondentes e as instituições bancárias são previstas em lei. O Grupo Pague Menos, por exemplo, já foi parceiro do banco anglo-holandês ABN-Amro e

hoje trabalha com os bancos Bradesco e Santander, além da Western Union, líder no setor de transferência global de dinheiro. Contudo, o serviço de correspondente bancário já não representa tanto para o grupo como antigamente.

A empresa, que registrou um faturamento de R\$ 4,3 bilhões em 2014 e que possui mais de 800 lojas em todos os estados brasileiros, tem hoje apenas cerca de 100 lojas com o serviço de recebimento de contas. O presidente da Pague Menos Serviços, Armando Caminha, explica que, para o grupo, o serviço é oferecido apenas em algumas lojas porque atualmente ele é mais um benefício em meio a muitos existentes na estratégia de marketing da empresa. "É preciso considerar todos os riscos de segurança, gastos com tesouraria, energia, pessoal. Eu insisto em dizer que é mais uma prestação de serviços para a comunidade do que propriamente um serviço para geração de receita", afirma. Se ele cobrir os custos envolvidos, já é mais do que suficiente. O importante mesmo é trazer clientes para a loja. Talvez seja esse o grande mote. O cliente vai lá pagar um conta e acaba comprando alguma coisa", explica o presidente da Pague Menos Serviços. "É uma tendência que não dá mais para reverter", aponta. ■



TANZANIA LEARNS ABOUT THE MODEL

In seeking examples of success in Brazil, representatives from the Tanzanian bank DCB Commercial Bank Plc visited diverse banking institutions in the cities of São Paulo, Rio de Janeiro, and Fortaleza in August 2015. The activity, organized by the Brazilian African Institute provided technical visits guided by such institutions as the National Bank of Economic and Social Development - BNDES, the "Banco Comunitário do Preventório de Niterói" (Niterói Preventive Communitarian Bank), Brazilian Northeastern Bank (BNB), Bank of Brazil, Palmas Bank, Postal Bank, and Federal Economic Bank.

At the end of his stay in Brazil, Edmund Pancras Mkwawa, President of the DCB Commercial Bank Plc, praised the progress from diverse experiences presented to his retinue in the scope of banking services, meanwhile, he expressed the wish to get assistance from the Brazilian banking institutions for enlarging the capillarity of his bank in diverse cities in Tanzania.

corresponded for 45% of all the real estate credit transactions, as its share has reached about 60% of credit lines assigned to the lower income public. Besides that, this channel is composed by 12% of personnel credit contracted in the Bank. Another important Brazilian player of the sector is the "Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos" (Brazilian Mail and Telegraph Company). This is a government company, present in 94% of Brazilian municipalities and it created the "Banco Postal" (Postal Bank).

In March 2002, it was inaugurated in the State of Minas Gerais, it was the first of 6 thousand agencies to operate as the "Banco Postal". It was the first partnership of the "Correios" (Post Office) of a banking institution with the "Banco Bradesco" (Bradesco Bank) for a period of ten years and it was able to open over 11 million bank accounts. Then in 2011, in providing a correspondent service, the "Correios" (Post Office) performed a new selective process and that resulted in a partnership with the "Banco do Brasil" (Bank of Brazil).

The partnerships between corre-

spondent banks and banking institutions are defined legally. The "Grupo Pague Menos" (Pay Less Group), for example, was previously a partner of the Anglo-Dutch bank ABN-Amro and nowadays, it is working with the Bradesco and Santander banks, and Western Union as well, a leader in the global money order sector. However, the correspondent banking service does not represent the same share in the group as previously.

The company, registered R\$4.3 billion in invoicing in 2014 and it has over 800 stores throughout all Brazilian states, nowadays has only 100 stores providing the bank billet paying service. The president of the "Pague Menos Serviços" (Pay Less Services), Armando Caminha, explains that, for the group, the service is provided in only some of the stores because currently, it is just a benefit in the midst of many other existing marketing strategies of the company. "It is necessary to consider all the security risks involved, expenses on a treasurer, electricity, and personnel. I insist in saying, it is mostly providing services to the community more than for the purpose of a service for generating income", he states. If it would charge for all the related costs, it is more than enough. It is important to bring customers into the store. Maybe that is the great mote. The customer goes there to pay a bill and ends up buying something else", explains the president of "Pague Menos Serviços". "It is a trend that cannot any longer be reverted", he points out. ■

LOGÍSTICA / LOGISTICS

BEETHOVEN

TRANSPORTE

MARÍTIMO

A LOGÍSTICA QUE DESAFIA O COMÉRCIO

OCEAN SHIPPING, LOGISTICS CHALLENGING FOREIGN TRADE

BEETHOVEN

BEETHOVEN

BEETHOVEN

BEETHOVEN

BEETHOVEN

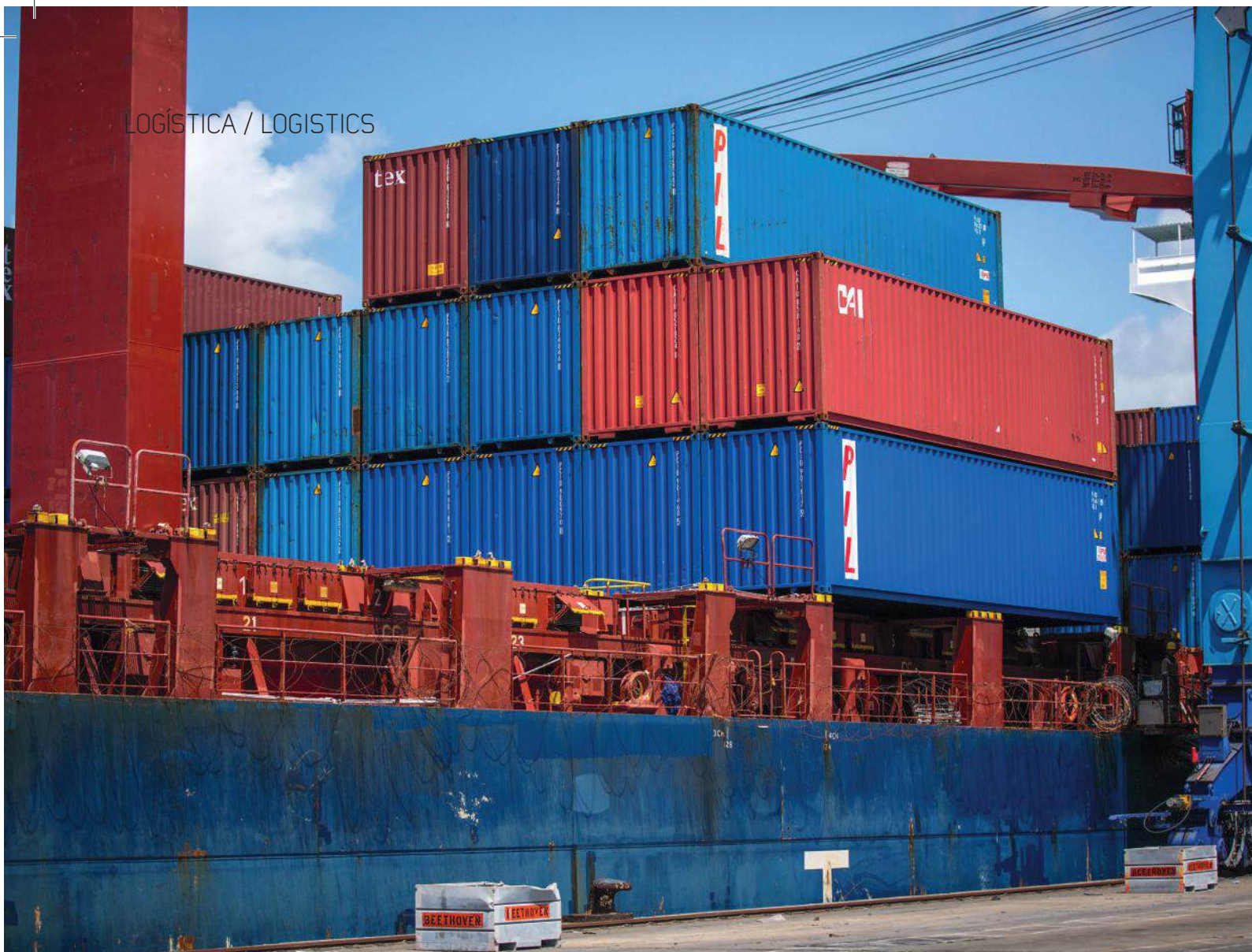


Dados do Aliceweb, um sistema de análise das Informações de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mostram que a África representou apenas 5,89% da corrente comercial brasileira no ano de 2014, contra 19,54% da União Europeia e 17,16% da América Latina. Em contrapartida, o comércio da África, calculado em torno de US\$ 1 trilhão ao ano, tem somente 3% de participação brasileira. O Brasil tem potencial para aumentar sua participação nos negócios do continente. Porém, para isso, será necessário vencer um obstáculo importante: resolver um gargalo logístico envolvendo, sobretudo, o transporte marítimo entre o Brasil e a costa oeste africana. Uma mercadoria que sai hoje do Brasil demora entre quarenta e sessenta dias para chegar à África, a custos elevados.

“O custo é alto porque o volume é muito pequeno. O navio vai cheio e quando chega lá não tem praticamente nada para carregar de volta. E isso acaba interferindo na questão do frete. Você tem um custo de retorno do navio, o que acaba sendo diluído no preço”, explica Rui Mucaje, presidente da Câmara do Comércio Afro Brasileira, que faz uma comparação com a China. Assim como o Brasil, o país asiático compra commodities da África. Porém, ao contrário do Brasil, a China vende para os africanos produ-

Aliceweb data is a system for analyzing Foreign Trade Data of the Ministry of Development, Industrial and Foreign Trade and it shows Africa represented only 5.89% of the current Brazilian trade in the year 2014, compared to 19.54% to the European Union and 17.16% to Latin America. Conversely, the trade from Africa was calculated to be around US\$ 1 trillion per year, and only 3% of that is derived from Brazilian participation. Brazil has the potential to increase its share of business to that continent. But for this, it will be necessary to overcome an important obstacle: solve a logistic bottleneck involving, above all, the ocean shipping costs between Brazil and the western African coast. Goods shipped from Brazil take around forty to sixty days to arrive in Africa and the cost is extremely expensive.

“The cost is high because the volume is very small. The vessel sails full and when it arrives there, there is practically nothing to ship back. And this ends up interfering regarding the shipping costs. You have to consider the return trip of the vessel that ends up being diluted in the price”, explains Rui Mucaje, president of the Afro Brazilian Chamber of Commerce, so let’s make a comparison to China. Just like Brazil, the Asian country buys commodities from Africa. But, contrary to Brazil, China sells the African products at a higher added value



tos com elevado valor agregado. Esse desequilíbrio resultou, no ano de 2014, em um déficit na balança comercial do Brasil nas relações comerciais com a África de cerca de 7,36 bilhões US\$ FOB, segundo dados fornecidos pelo governo brasileiro.

"O que nós compramos na África é, aproximadamente, 95% petróleo e fertilizante. O que nós vendemos para a África é carne de frango, açúcar e cereais. Essa mercadoria para a África responde entre 60 e 70% das nossas exportações para África. Então, a grosso modo, podemos dizer que compramos petróleo e vendemos comida", argumenta Altair Maia, consultor de comércio exterior. "Nós somos deficitários. Na área de commodities é difícil aumentar sem final previsível, o volume de exportações. Até porque o preço das commodities está caindo em todo o mundo. Para o Brasil se tornar superavitário seria necessário levar para a África produtos manufaturados, como sapatos, roupas, móveis, automóveis, tudo. Praticamente todos os países da costa oeste africana importam de 50 a 90% tudo o que consomem".

Além de promover a exportação de produtos com maior valor agregado, acordos bilaterais também pode-

price. That imbalanced resulted, in a deficit trade balance for Brazil in the year 2014, in its trade relations with Africa was around US\$ FOB 7.36 billion, based on the data supplied by the Brazilian government.

"We buy from Africa is about 95% petroleum and fertilizer. And what we sell to Africa is chicken meat, sugar, and grains. These goods correspond to about 60 to 70% of our exportations to Africa. So, roughly speaking, we buy petroleum and we sell food", argues Altair Maia, consultant of foreign trade. "We are deficit. In the field of commodities, it is difficult to expand this without having a foreseeable result in the volume of exportations. Even, furthermore, as the price of commodities is decreasing around the world. For Brazil to achieve a surplus in the trade balance, it would be necessary to export manufactured products to Africa, such as footwear, clothing, furniture, automobiles, and everything else. Practically all the countries on the western African coast import 50 to 90% of everything they consume".

Besides promoting the exportation of higher added value products, bilateral trade agreements can also ameliorate the ocean shipping costs between Brazil and Africa.

riam amenizar os custos do transporte marítimo entre o Brasil e a África. Atualmente, o único acordo bilateral de transporte marítimo vigente envolvendo o Brasil e um país africano foi firmado com a Argélia, no ano de 1976. Porém, encontra-se em tramitação uma proposta de acordo com Angola. Procurada pela ATLANTICO, a Antaq - Agência Nacional de Transportes Aquaviários - revela que tem acompanhado as relações internacionais do Brasil no tocante ao transporte marítimo e que coleta e analisa dados estatísticos como movimentação portuária, movimentação de contêineres e quantidade de transporte de longo curso, além de participar de discussões em fóruns e reuniões que tratam do assunto.

Enquanto isso, líderes de diversos setores produtivos ficam na expectativa da formalização de algum acordo que crie uma linha direta entre o Brasil e a África. "Isso iria favorecer muito o Congo, a Angola e Guiné Equatorial, que tem muitos investimentos de empresas brasileiras", aponta Vilton Lima, presidente da Câmara Empresarial de Comércio, Indústria e Agricultura do Con-



O TRANSPORTE DA
MOVIMENTAÇÃO
DE CARGA
CONTENTORIZADA
AFRICANO GLOBAL
AUMENTOU EM
7,2% EM 2014, EM
COMPARAÇÃO COM UMA
TAXA DE CRESCIMENTO
GLOBAL GERAL DE 5,4%.

OVERALL GLOBAL SHIPPING
OF CONTAINERIZED CARGO
TO AFRICA INCREASED BY
7.2% IN 2014, AS COMPARED
TO AN OVERALL GLOBAL
INCREASE OF 5.4%.

Currently, the only applicable bilateral trade agreement for ocean shipment involving Brazil and an African country was agreed to with Algeria, in the year 1976. But, there is an ongoing proposal for a trade agreement with Algeria. Antaq - the National Agency of Waterway Transportation was sought out by ATLANTICO- and they reveal that they have followed up the international trade relations of Brazil regarding ocean shipping and collecting and analyzing statistical data on port transactions, container transactions, and the amount of long haul shipments, as well as participating in forum discussions and meetings related to this subject.

Regarding this, leaders in diverse productive sectors are expecting to formalize some trade agreement to create a direct shipping line between Brazil and Africa. "This would favor Congo, Angola, and Equatorial Guinea that have a great deal of investments in Brazilian companies", Vilton Lima points out, president of the Congo Business Chamber of Commerce, Industry, and Agriculture, who supports Point Noir becoming a hub for the countries of Central Africa.



go, que defende o porto de Point Noir como hub para os países da África Central. "Lá, nós temos um porto profundo, que uma estrutura muito boa. O porto passou por obras de melhoria e tem capacidade para receber navios de grande porte". Rui Mucaje, da Câmara do Comércio Afro Brasileira, por sua vez, defende que a criação de linhas marítimas entre o Brasil e o continente africano priorize o porto de Walvis Bay, na Namíbia, e Las Palmas, nas Ilhas Canárias. "Praticamente todo o transbordo de mercadoria do Brasil, passa por lá. O porto já é um hub e pode ser intensificado", diz. "Existe uma capacidade ociosa muito grande por conta da diminuição de navios do Brasil para os destinos africanos e do aumento da presença asiática na África".

Uma outra solução é fazer com que os navios que trafegam no Atlântico entre a América e a Europa e entre a Europa e a África façam uma "escala" em algum porto do oeste africano. "Todo o transporte internacional de manufaturados brasileiros é feito por companhias estrangeiras. Então nós ficamos totalmente a mercê dessas companhias", aponta o consultor Altair Maia. "Quando um navio sai da costa brasileira em direção à Europa, ele passa a menos de 500 milhas do continente africano, onde, no entanto, ele não faz escala. Então, seria necessário reunir essas empresas que fazem esse transporte para discutir os custos e os benefícios dos navios saírem do Brasil, fazer uma atracação na África e de lá seguir para Europa", revela. De uma forma ou de outra, uma linha marítima entre Brasil e África fortaleceria - e muito - os negócios entre o país e o continente africano a partir de uma redução drástica nos custos logísticos e também no transit time. A mercadoria que sai hoje do Brasil demoraria entre oito e dez dias para chegar à África. ■

FOB

A sigla FOB significa free on board e em português pode ser traduzida por "Livre a bordo". Neste tipo de frete, o comprador assume todos os riscos e custos com o transporte da mercadoria, assim que ela é colocada a bordo do navio. Por conta e risco do fornecedor fica a obrigação de colocar a mercadoria a bordo, no porto de embarque designado pelo importador.

The acronym FOB means free on board. In this type of shipping, the buyer takes on all the risks and costs for the shipment of the goods, thus the buyer is responsible for the goods as soon as it is placed on the vessel. It is the responsibility of the supplier to place the goods onboard, at the port of departure as designated by the importer.



TODO TRANSPORTE
DE MANUFATURADOS
BRASILEIROS É FEITO
POR COMPANHIAS
ESTRANGEIRAS

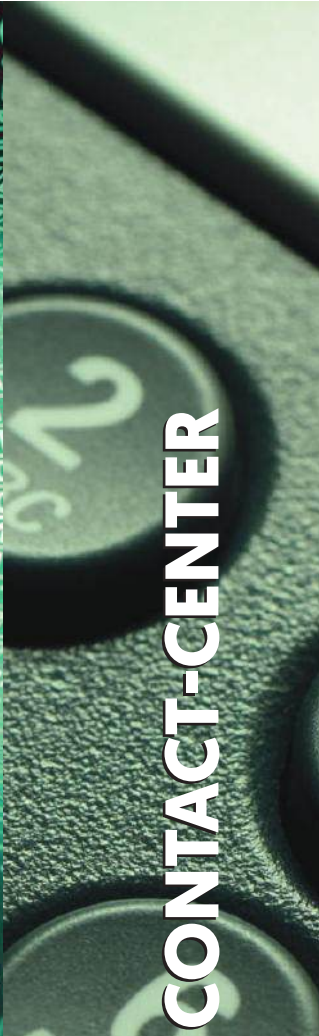
ALL THE INTERNATIONAL
SHIPPING OF BRAZILIAN
GOODS IS DONE BY
FOREIGN COMPANIES

"We have a deep port (harbor) there, with a good infrastructure. The port has undergone renovation worksites for improving the capacity for mooring large scale vessels". Rui Mucaje, from the Afro Brazilian Chamber of Commerce, he supports the creation of ocean shipping lines between Brazil and the African continent and prioritizing the port of Walvis Bay, in Namibia, and Las Palmas, in the Canary Islands. "Practically all the goods shipped from Brazil, goes through there. That port is already a hub and it can be intensified even more", he said. "There is an extremely large idle capacity due to the decreased number of vessels from Brazil to African destinations and the increased Asiatic presence in Africa".

Another solution would be for the vessels sailing in the Atlantic between the Americas and Europe and between Europe and Africa to make a stopover at some port along the western African coast. "All the international shipping of Brazilian goods is done by foreign companies. Thus, we are completely at the mercy of these companies", Altair Maia, consultant, points out. "When a vessel leaves from the Brazilian seacoast towards Europe, it sails by at least 500 miles of the African continent, where although, it does not make a stopover. Then, it would be necessary for these companies shipping these goods to discuss the costs and benefits of the vessels departing from Brazil to moor in Africa and then to continue their voyage to Europe", he reveals. Then, in one way or another, an ocean shipping line between Brazil and Africa would strengthen - and a great deal - the business relations between the country and the African continent and thereby achieve a drastic reduction in the logistic costs and also in transit time. Then the goods leaving Brazil would only take eight to ten days to arrive in Africa. ■



TECHNOLOGY



CONTACT-CENTER



IPTELEPHONY



SUPPORT



COLLABORATION

G4 FLEX

The G4 Flex operates in the telecommunications market, focusing on IP telephony, integration of branches, contact-center management, converged networks, customization of ICT solutions, using development environments based on open source architecture.

> FLEXUC IPPBX ENTERPRISE AND CONTACT CENTER

A powerful hybrid PBX, supporting analog trunks, digital and VoIP (FXO, T1 / E1, SIP), and a fantastic software for call centers management, supporting queues, campaigns, agents, reporting and monitoring in real time.

> FLEX INQUIRY SATISFACTION SURVEY

Get to know the opinion of your customers how is your service and rate the performance of your team.

> FLEXSMS SMS SENDING SOFTWARE

Send SMS messages to their groups, such as customers, suppliers and partners. Since congratulated the anniversary to marketing campaigns.

> IVR INTERACTIVE VOICE RESPONSE

If you need simple IVRs, to organize and optimize the care of your business or if you need complex IVRs that are interactive and that integrate with your legacy systems, this is the solution you need.

> CUSTOMIZED SOLUTIONS

If you need any solution that integrates your CRM system, ERP or database with telephone systems (automated phone calls, SMS, etc.) we solve your problem.



Like us on Facebook
[Facebook.com/G4Flex](https://www.facebook.com/G4Flex)

G4flex
BUSINESS SERVICES

CONTACT

+55 (85) 3033-1777
comercial@g4flex.com.br
www.g4flex.com.br

SAÚDE / HEALTH

EBOLA

COMO A ÁFRICA OCIDENTAL SE
ORGANIZOU CONTRA O SURTO

HOW WESTERN AFRICA GOT PREPARED
AGAINST THE OUTBREAK



Em março de 2014, países da África Ocidental ganharam a atenção do noticiário internacional. O motivo: a Organização Mundial de Saúde (OMS) notificou um surto de Ebola que começou em dezembro de 2013 no Sul da Guiné-Conacri. O maior e mais complexo surto de Ebola desde que o vírus causador da doença foi descoberto. Houve mais casos e mortes neste surto do que todos os outros combinados: 28.424 pessoas foram infectadas e mais de 11 vidas foram perdidas.

Os países mais severamente afetados – além de Guiné, Libéria e Serra Leoa – têm sistemas de saúde muito fracos, não dispõem de recursos humanos e de infraestrutura. Por outro lado, vários governos, empresas e organizações internacionais se mobilizaram para ajudar os países atingidos a se articularem para evitar uma epidemia mundial. A ajuda mais significativa começou em setembro de 2014, com material, dinheiro e pessoal médico, depois da OMS ter alertado que os países não tinham capacidade de lidar sozinhos com um surto deste tamanho e de tal complexidade.

Os resultados da ajuda começaram a surgir em janeiro de 2015, com uma redução no número de mortes e também de novas notificações da doença. Hoje, o Comitê de Emergência da OMS mantém a epidemia com o status de emergência sanitária de preocupação internacional. Apesar da redução de novos casos, Guiné, Libéria e Serra Leoa continuam a aplicar rígidos controles de saída, porque o risco de contágio ainda persiste.

“Ninguém lembra que há Ebola. A vida é absolutamente normal, as pessoas trabalham, fazem compras, as escolas estão abertas. Não há nenhuma consequência, não há nenhuma memória, acabou. Em alguns locais as pessoas medem a temperatura corporal à distância e, em casos suspeitos, o indivíduo é levado a um centro de tratamento. Mas não há qualquer mudança de comportamento das pessoas”. A declaração é do diplomata Alirio Ramos, chefe da missão brasileira em Conacri, capital da Guiné.

“Mesmo no auge da epidemia, em agosto ou setembro de ano passado, a vida continuava normalmente. Houve mudanças de hábitos nos hospitais, no aeroporto”, recorda. A comunidade brasileira na Guiné está restrita a, no máximo, vinte pessoas. Há três anos, a comunidade brasileira contava mais de 300 residentes. Essa diminuição, segundo o diplomata, não estaria relacionada com a epidemia de Ebola e sim com o fim dos contratos das empresas de construção civil que realizavam obras no País.

In March 2014, the countries of Western Africa were the focus of international news. The reason: the World Health Organization notified an outbreak of Ebola began in December 2013 in southern part of Guinea, in the city of Conakry. That was the largest and most complex outbreak of Ebola virus disease since its discovery. There have been more cases and deaths in this outbreak than in all others combined: 28,424 people were infected and over 11 lives have been lost.

The countries most seriously affected – besides Guinea, were Liberia and Serra Leone – have their health care systems are very feeble, as they do not have enough human resources and infrastructure. On the other hand, several governments, companies, and international organizations have mobilized to help the affected countries and articulated, in order to avoid a worldwide epidemic. The most substantial aid began in September 2014, in supplies, money, and medical personnel, after the WHO had alerted the countries that were not capable of spearheading alone such a large and complex outbreak of the disease.

The aid results began to arise in January 2015, when there was a reduction in the number of deaths and also new alerts of the disease. Nowadays, the Emergency Committee of the WHO considers the epidemic status as a health emergency of international concern. Although, new cases of the disease have decreased, Guinea, Liberia, and Serra Leone continue enforcing strict constraints on departures, as the risk of contagion still continues.

“Nobody thinks about Ebola. Life is absolutely normal, people work, go shopping, school are open. There is no consequence, no memory; it is over. In some locations, people measure the body temperature of people remotely and in suspected cases, the individual is brought to a treatment center. But there is no change in the behavior of people”. This was declared by Alirio Ramos, the Brazilian diplomat, head of the Brazilian mission in Conakry, capital of Guinea. “Even at the peak of the epidemic, in August or September last year, life went on routinely. There were changes of habits at the airport”, he remembers. The Brazilian community in Guinea is restricted to a maximum of twenty people. Three years ago, there were over 300 residents in the Brazilian community. That decrease, according to the diplomat is not related to the Ebola epidemic but it is due to the end of contracts with civil construction firms that were carrying out projects in the Country.

A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO COMBATE AO EBOLA

Segundo especialistas em saúde pública, a disseminação do Ebola para outros continentes é considerada improvável, por conta de características da transmissão do vírus. Mesmo assim, vários países criaram barreiras sanitárias e colaboraram de uma forma ou de outra no combate à epidemia. O Governo brasileiro doou R\$ 25 milhões a agências das Nações Unidas para o combate ao vírus da doença e o apoio à população dos países afetados. Além destes recursos, em novembro de 2014, foram repassados à Organização Mundial da Saúde e à Organização Pan-americana da Saúde mais R\$ 3 milhões para o combate ao vírus.

O Brasil enviou, em junho do ano passado, 24 kits, equivalentes a seis toneladas, com medicamentos e insumos aos três países afetados pela epidemia. Cada um dos kits é suficiente para atender cerca de 500 pessoas durante três meses e contém 30 tipos de medicamentos, incluindo antibióticos e anti-inflamatórios, além de 18 insumos para primeiros-socorros, como luvas e máscaras. Quatro kits foram destinados para a Guiné, cinco para Serra Leoa e cinco para a Libéria, além de outros dez enviados à OMS para distribuição.

Procurado pela ATLANTICO, o Ministério da Saúde do Brasil esclareceu que, atualmente, é muito baixa a possibilidade de transmissão do vírus do Ebola no país, tanto por entrada em aeroportos e portos como pelas fronteiras terrestres. O fluxo de passageiros provenientes dos países com transmissão da doença (Guiné e Serra Leoa) é muito pequeno. Além disso, esses países realizam triagem nos aeroportos de saída, medida considerada pelo Ministério como a mais eficaz para evitar a disseminação internacional da Doença do Vírus Ebola (DVE).

O Brasil adotou ainda todos os procedimentos previstos no Regulamento Sanitário Internacional e reforçou as ações de vigilância e monitoramento da doença. Nos aeroportos, foi veiculada mensagem sonora com recomendações a passageiros de



voos internacionais. No comunicado, pessoas que regressarem de viagens internacionais com sintomas - como febre, vômito, diarreia, sangramento, manchas no corpo ou tosse - eram aconselhadas a procurar atendimento médico, além de informar ao profissional de saúde os países em que passaram. Também foram realizadas videoconferências com todas as secretarias estaduais de saúde, além de enviadas normas técnicas para preparação da rede de saúde.

Também é importante mencionar o envolvimento dos estados e municípios na preparação, que envolveu atividades de serviços assistenciais, laboratórios, atendimento pré-hospitalar, comunicação, meios de transporte para casos suspeitos, profissionais e amostras de material biológico. Mesmo com o baixo risco de transmissão da doença, o Ministério da Saúde permanece em alerta e mantém as ações de monitoramento e vigilância para identificação de um possível caso suspeito de ebola no país. ■



BRAZILIAN PARTICIPATION IN FIGHTING EBOLA

According to public health specialists, the spread of Ebola to other continents is considered as improbable, due to the nature on how the virus is spread. Even so, several countries have set up sanitary barriers and collaborated in one way or another to contain the spread of the epidemic. The Brazilian Government has donated R\$ 25 million to United Nations agencies for fighting the virus disease and providing support to the population from affected countries. Besides these resources, in November 2014, R\$3 million were transferred to the World Health Organization and the Pan-American Health Organization for fighting against the virus.

Brazil sent 24 kits last June, equivalent to six tons, including medication and supplies to three countries affected by the epidemic. Each one of these kits is enough for caring for 500 people for three months and contains antibiotics and anti-inflammatory medications, as well as 18

different first-aid supplies, including gloves and masks. Four of these kits were sent to Guinea, five to Serra Leone, and five to Liberia, another ten were sent to WHO for distribution.

ATLANTICO Magazine questioned the Brazilian Health Ministry and it clarified that, nowadays, the possibility of spreading the Ebola disease virus in the country is very low; arrivals at airports and harbors, as well as border crossings are watched. The flux of passengers coming from countries spreading the disease (Guinea and Serra Leone) is very low. Besides that, these countries perform departure screening at airports, a measure considered by the Ministry as the most effective for avoiding the international spread of the Ebola Virus Disease (EVD).

Brazil has even adopted all the procedures defined by the International Health Regulations and boosted the communicable disease surveillance actions and disease monitoring. At airports, audio messages are broadcast providing recommendations for passengers on international flights. In the announcement, people who are returning from international flights who suffer from such symptoms as: fever, vomiting, diarrhea, bleeding, blotches on the body or coughing – they are counseled to seek medical care, as well as to inform the health care professional in the countries they have traveled through. Videoconferences were also held with the health secretaries of state, and technical regulations were sent for the preparation of the health care support network.

It is also important to mention the involvement of states and municipalities, in the preparation, involved in such activities as support are services, laboratories, pre-hospital care, communication media, and means of transporting suspected cases, professional care-givers, and biological material samples. Even though, there is very little risk in spreading the disease, the Health Ministry remains in an alert status and maintains monitoring and surveillance actions in order to identify any possible cases of Ebola in the country. ■

E A VIDA CONTINUA...

"Estamos falando de um dos países mais pobres e, ao mesmo tempo, de um dos países de maior riqueza mineral do mundo. A Guiné tem um subsolo riquíssimo, com 2/3 de toda a reserva de bauxita do mundo, que é a matéria-prima para fabricação do alumínio", explica o diplomata Alirio Ramos. "Eles têm a maior reserva de ferro inexplorada do mundo. Ou seja, esse país tem muita bauxita, muito ferro, muito ouro. É extremamente rico, com uma população de apenas doze milhões de habitantes", conta.

De acordo com o diplomata, o país oferece bastante oportunidade para investidores brasileiros. "Eles precisam de tudo, não tem nada aqui. Tem uma indústria de cimento, uma de tinta, umas duas de cerveja, mas é pouco. Então qualquer investimento é bem vindo, sobretudo no setor agrícola, no setor farmacêutico e no de serviços", aponta.

AND LIFE GOES ON...

"We are speaking about one of the poorest countries in the world. Meanwhile, it is one of the richest countries in ore reserves in the world. Guinea has extremely rich subsoil, 2/3 of the bauxite supply in the world is found here, which is the raw material for manufacturing aluminum", explains Alirio Ramos, the diplomat. "They have the largest reserve of unexploited iron ore in the world. So that means this country has more bauxite, iron, and gold. It is extremely rich and its population is only twelve million", he tells.

According to the diplomat, the country offers a great deal of opportunities to Brazilian investors. "They need everything, as they have nothing here. There is a cement industry, a paint factory, two beer breweries, but so little. Then any investment is welcome, most importantly, in the agricultural, pharmaceutical, and service sectors", he points out.



UNMEER/SIMON RUF

ALIMENTAÇÃO / FOOD



COMBATE À FOME

O BRASIL NA LINHA DE FRENTE

FIGHTING HUNGER

BRAZIL IS RIGHT THERE ON
THE BATTLE FRONT



Em "Ensaio Sobre o Princípio da População", escrito em 1798, o economista britânico Thomas Malthus fez pela primeira vez uma relação entre fome e produção agrícola. Pessimista e desumana, a ideia defendida por ele culpava o crescimento populacional pelos problemas sociais e apontava a redução da natalidade, principalmente entre os mais pobres, como solução desses problemas. Felizmente, de lá pra cá, a humanidade tem empreendido muitos esforços na disseminação de ideias, conceitos e boas práticas para a superação da fome.

Iniciativa do governo brasileiro em cooperação com o Programa Mundial de Alimentos, o Centro de Excelência Contra a Fome usa as experiências exitosas do Brasil em caráter mundial, auxiliando governos da África, Ásia e América Latina a desenvolverem programas de alimentação escolar sustentáveis e apoiando outras redes de alimentação e segurança alimentar e nutricional existentes no mundo.

"A fome não é um problema geográfico, econômico e climático. É um problema político. Tem que ter uma vontade de resolver o problema. O Brasil só resolveu o problema da fome quando ele entrou na agenda política do país. Em dez anos, o Brasil conseguiu sair do mapa da fome. Tendo vontade tudo é possível", afirma Daniel Balaban, diretor geral do Centro de Excelência Contra a Fome.

Desde a criação do Centro, em novembro de 2011, 70 países já se envolveram em projetos e 34 deles participaram de visitas de estudos no Brasil. Ao enviar delegações de alto nível para o Brasil, os governos dos países entram em contato com as experiências locais bem sucedidas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar, e usam os aprendizados obtidos como inspiração para a busca de soluções de seus desafios na área da segurança alimentar e nutricional. "Mas também vamos aos países. Contratamos especialistas, consultores para a execução dessas políticas. Organizamos juntos com os países eventos e seminários nacionais. Damos todo apoio técnico", lembra Balaban.

Vinte e dois dos 35 países apoiados atualmente pelo Centro são do continente africano. O apoio técnico do Centro de Excelência Contra a Fome resultou em diversas iniciativas governamentais. O Senegal, por exemplo, está debatendo a inclusão do direito humano à alimentação adequada em

Thomas Malthus, an English economist, in his "Essay on the Principle of Population", written in 1798, wrote about hunger and agricultural production for the first time. He was a pessimist and inhumane, he defended the following idea, he blamed population growth for social problems and he favored a reduction of birthrates, especially among the poorest, as a solution. However since then, humanity has employed great efforts in the dissemination of ideas, concepts, and good practices for overcoming starvation.

There is an initiative of the Brazilian government in cooperation with the World Food Program, The Centre of Excellence against Hunger employing successful experiences of Brazil on a global scale, supplying aid to governments in Africa, Asia, and Latin America to develop sustainable school nutrition programs and sponsoring other existing foodstuff and nutrition and nutritional safety networks around the world.

"Hunger is not a geographical, economic, and climatic problem. It is a political problem. There has to be willingness to resolve the problem. Brazil only solved the problem of hunger when it inserted this challenge in the country's political agenda. After ten years, Brazil managed to get off the map of countries facing hunger. Willingness makes everything possible", states Daniel Balaban, head director of the Centre of Excellence against Hunger.

Since the creation of the Centre, in November 2011, 70 countries have already become involved and 34 of them participate on visits and participating in study visits in Brazil. When sending high-level delegations to Brazil, the governments from those countries become familiar with successful local experiences, such as the National Program for School Nutrition, and harness what they learn as inspiration for seeking solutions for their challenges in the field of food and nutrition safety. "But we also go to countries. Contract specialists, consultants for putting into practice these policies. Organize joint events and national seminars in those countries and provide all the technical support", Balaban states.

Twenty-two of a total of thirty-five countries are currently supported by the Center on the African continent. The technical support from the Centre of Excellence against Hunger has resulted from diverse governmental initiatives. Senegal, for example is debating the inclusion of the human right to food adapted

ALIMENTAÇÃO / FOOD

sua Constituição, enquanto o Malawi está preparando um projeto de lei para uma nova política de alimentação escolar. A Gâmbia, por sua vez, realizou dois seminários nacionais, um sobre proteção social, em parceria com o DFID, e outro sobre alimentação escolar, em parceria com o Brasil. Moçambique aprovou seu primeiro programa de alimentação escolar em escala nacional. Ruanda adotou um documento orientador sobre alimentação escolar e lançou um projeto-piloto baseado na compra local de comida.

COMITIVAS CONJUNTAS

Para o Centro de Excelência Contra a Fome, 2014 foi o ano de maior aproximação entre o Brasil e os países da África. Além das visitas das comitativas nacionais, como a da Tunísia que enviou nove representantes para visitar bancos de alimentos, restaurantes comunitários, escolas e propriedades agrícolas, o Centro lançou uma nova metodologia para aumentar o escopo de países impactados.

Durante dez dias, delegações de Benim, Burundi e Togo estiveram no Brasil em uma visita de estudos. Os três países participantes estão em diferentes estágios de elaboração e implementação de programas de alimentação escolar com uso de alimentos produzidos localmente. A delegação de Burundi foi liderada pela ministra da Educação, Rose Gahiru, que defende um intercâmbio de experiências com outros países africanos. "Não imaginava que tantos países tinham iniciativas de alimentação escolar. Ao conhecer as diferentes formas de organização das atividades, podemos ver o que funciona e o que pode ser adaptado ao Burundi". O Programa Nacional de Alimentação do Burundi foi lançado em outubro de 2014 em três províncias. Já Benim e Togo solicitaram apoio do Centro e o envio de um consultor para organizar consultas nacionais sobre alimentação escolar. "Aqui vimos que é possível conectar alimentação escolar e agricultura familiar. No Laos, ainda temos que fortalecer a capacidade das comunidades, fornecer sementes de qualidade e apoio técnico para as famílias", conta Sisomboun Ounavong, diretora de Educação da Província de Oudoumxay, que participou de outra comitiva conjunta para visitas de estudos, no final de 2014, com representantes de Camarões, Laos e Zimbábue. ■



BRASIL FORA DO MAPA DA FOME

Em setembro de 2014, as agências da ONU responsáveis pelo monitoramento da fome no mundo – PMA, FAO e IFAD – anunciaram que o Brasil havia, finalmente, saído do Mapa da Fome. Pela primeira vez desde que o monitoramento havia começado, o Brasil não aparecia entre os países afligidos pela falta de acesso universal a alimentos de qualidade.

BRAZIL IS REMOVED FROM THE HUNGER MAP

In September 2014, the UN agencies, responsible for monitoring hunger in the world – FAO, IFAD, and WFP – announced that Brazil was finally removed from the Hunger Map. For the first time since monitoring had begun, Brazil was no longer classified as one of the countries afflicted by the lack of universal access to quality foodstuffs.


22 DOS 35
PAÍSES APOIADOS
ATUALMENTE
PELO CENTRO SÃO
DO CONTINENTE
AFRICANO.

22 OF THE
35 COUNTRIES
CURRENTLY
SUPPORTED BY
THE CENTRE ARE
ON THE AFRICAN
CONTINENT.



FOTOS DIVULGAÇÃO / CENTRE OF EXCELLENCE AGAINST HUNGER

ESTRUTURA E DIFERENCIAIS

O Centro de Excelência Contra a Fome trabalha com uma estrutura relativamente pequena. O escritório, em Brasília, tem 20 pessoas. Contudo, a estrutura do Programa Mundial de Alimentos, que tem escritórios em mais de 70 países, está à disposição do Centro, que, como instituição movida por demandas, contrata especialistas para dar conta dos projetos. Um dos diferenciais do Centro de Excelência Contra a Fome é o alinhamento com o compromisso do Programa Mundial de Alimentos de ampliar as compras de alimentos produzidos por agricultores familiares. Assim, os países são encorajados a desenvolver seus programas de alimentação escolar de modo a incluir a participação desses agricultores..

STRUCTURE AND DIFFERENCES

The Centre of Excellence against Hunger operates on a relatively small scale structure. The office, in Brasília, is staffed by 20 people. But on the other hand, the World Food Program operates offices in over 70 countries, and it is at the disposal of the Centre, which is run based on demands, as it contracts specialists to be held responsible for projects.

One of the main differences of the Centre for Excellence against Hunger is its alignment to its commitment to the World Food Program, in the expansion of purchases of foodstuffs from family-based farms. Thus, these countries are encouraged to develop their school nutrition programs in such a way as to include the participation of these farmers.

to its Constitution, while Malawi is preparing a legal project for a new policy on school nutrition. Gambia, in turn, held two national seminars, one on social protection, partnering with DFID, and the other on school nutrition, partnering with Brazil. Mozambique approved its first school nutrition program on a national scale. Ruanda adopted a guideline document on school nutrition and launched a pilot-project based on locally purchasing food.

JOINT COMMITTEES

For the Centre of Excellence against Hunger, 2014 was the year of the greatest joint ventures between Brazil and African countries. Besides that, there were visits of the joint committees, such as Tunisia who sent nine representatives to visit food warehouses, communitarian restaurants, schools, and agricultural properties, the Centre launched a new methodology for expanding its scope in impacted countries.

Delegations from Benin, Burundi, and Togo were in Brazil for ten days on study visits. These three participating countries are currently in different stages of drafting and implementing the school nutrition program harnessing locally produced foodstuffs. The Burundi delegation was led by Rose Gahiru, the Education Ministry, who defends a policy of shared experiences with other African countries. "We could not imagine there were so many countries that had implemented initiatives on school nutrition. After learning about different methods for organizing activities, we could see what works and what best adapts to the needs in Burundi". The National Program of Nutrition in Burundi was launched in October 2014, in three provinces. In the case of Benin and Togo, they requested support from the Centre and the sending of a consultant to organize national consultations on school nutrition. "We have seen here, it is possible to link school nutrition to family-based farms. In Laos, we even had to strengthen the capacity of communities, supply quality seeds, and technical support to families", tells Sisomboun Ounavong, Education superintendent of the Province of Oudoumxy, who participated in another joint committee with study visits, at the end of 2014, together with the representatives from Cameroun, Laos, and Zimbabwe. ■



CONVÊNIO FORTALECE PARCERIAS

O Centro de Excelência contra a Fome e o Instituto Brasil África - responsável pela publicação da revista ATLANTICO - formalizaram uma parceria através da assinatura de um convênio entre as duas entidades. O diretor do Centro, Daniel Balaban, comemorou o acordo. "Conhecemos o Instituto e o grande trabalho que está sendo feito pelo presidente João Bosco Monte. Nos aproximamos no sentido de apoiar os países africanos que hoje estão sedentos de políticas nacionais". Balaban lembra que o Brasil já enfrentou problemas semelhantes aos de muitos países africanos. "Quando os africanos conversam com os líderes empresariais, com os agricultores e com o governo brasileiro, eles falam a mesma língua. Portanto, as experiências brasileiras se tornam muito importantes", avalia. Para o presidente do Instituto Brasil África, professor João Bosco Monte, a parceria se traduz numa grande oportunidade para fortalecer o trabalho realizado pelo Centro.

AGREEMENT STRENGTHENS PARTNERSHIP

The Centre of Excellence against Hunger and the African-Brazilian Institute - responsible for the publication of ATLANTICO magazine - formalized a partnership through the signing of an agreement between the two entities. Daniel Balaban, the director, celebrated the covenant. "We know the Institute and the great work being done by João Bosco Monte, its president. We have approached in providing support for the African countries, which nowadays are needy for national policies". Balaban reminds us that Brazil has already faced similar problems just like African countries. "When Africans speak with business leaders, farmers, and the Brazilian government, they speak the same language. However, the Brazilian experiences have become extremely important", he evaluates. According to the president of the African-Brazilian Institute, Professor João Bosco Monte, the partnership is converted into a great opportunity for strengthening the work performed by the Centre.

ALGUNS RESULTADOS / SOME RESULTS

SENEGAL

O país implementa programa de alimentação escolar universal. / The country implemented the universal school nutrition program.

CÔTE D'IVOIRE/ IVORY COAST

Representantes de diversos setores e ministérios se encontraram em oficina de trabalho para lapidar a estratégia local para alimentação escolar. / Representatives from diverse sectors and ministries were participating in a workshop to hone their strategies for school nutrition programs.

NÍGER

O governo criou uma unidade de gerenciamento da alimentação escolar. / The government created a unit for managing school nutrition programs.

GÂMBIA

O governo elaborou um Plano de Ação Nacional para a Alimentação Escolar. / The government drafted the National Action Plan for the School Nutrition Program.

ZÂMBIA

O governo está comprometido com a transição do programa de alimentação escolar para o modelo de compras locais de alimentos. / The government is committed the transition of a school nutrition program adhering to the template of local purchases of foodstuffs.



Over 20 years Linking Brazil and Africa

Agricultural and Agro-processing machinery, equipment and construction solutions



Grain Post-harvest Solutions
www.brazaftric.com



Events
www.brazileastafricaexpo.com



General Trade
www.brazaftricindustries.com



Consultancy
www.eastafricabrazil.com



Agricultural Equipment
www.brazagroltd.com



NORTH STONE TURNER COMPANY LTD
Building & Civil Engineering Contractors
Construction



Consolidated Trading
www.brandintl.com.br

Mudher Industrial Park, Mombasa Rd, Next to Soham Petrol Station P.O. Box 76561-00508, Nairobi / Kenya

Tel: +254 - 020 - 2107247 / 2107000 Mobile: +254 - 722 925 611 Email: info@brazaftric.com

CONEXÃO / CONNECTION / DOUALA

DOUALA, A VOCAÇÃO DE UM PÓLO REGIONAL

DOUALA, THE VOCATION OF A REGIONAL CENTER

POR/BY NEI FUTURO BITENCOURT

Douala é a maior cidade do Cameroun - antes Camarões - e principal centro econômico e comercial do país. Cidade portuária, hoje com mais de 3 milhões de habitantes, atrai, por seu dinamismo, empresários e homens de negócio, comerciantes do continente africano, da Europa e da Ásia. Tornou-se assim o local favorito para sede de empresas nacionais e estrangeiras. A agitação do comércio e dos mercados populares, onde são comercializados produtos de toda a África Central, acabou por atrair também artistas e restauradores, fazendo com que Douala reúna o melhor da cozinha senegalesa, francesa e asiática no Cameroun, além de músicos que trabalham a reputação dos instrumentistas camaroneses de afrojazz, das cantoras e dos baixistas camaroneses de renome internacional.

O porto de Douala consolidou sua vocação de polo do comércio regional e, além de todo o intercâmbio em trânsito, a cidade acolhe o maior mercado popular da África Central. Compradores do Gabão, do Tchade, da Nigéria, do Congo-Brazzaville, da República Democrática do Congo e da República Centroafricana e mercadores do Benin, de Gana e da Guiné afluem às ruelas e barracas de venda para abastecerem seus países de produtos agroalimentares produzidos no Cameroun ou importados.

Responsável por cerca de 60% do PIB do Cameroun, Douala, capital da Região do litoral, exibe o estatuto de maior centro comercial da "Zona CEMAC" - conjunto de países da região centro-africana que adotam moeda única, o Franco CFA, sob coordenação da Comunidade Econômica e Monetária

da África Central (CEMAC). O entorno de Douala acolhe também a nascente agroindústria camaronesa: óleos vegetais, sucos de frutas tropicais, laticínios; e manufaturas variadas, como laminados e telhas, material de construção, cimento e metalurgia básica.

Douala sedia pontos turísticos que retratam não somente a presença de diversas culturas (a pagoda do Rei Ndimbe e a estela do Rei Akwa), como o desembarque de colonizadores (Monumento ao Desembarque; ao General Leclerc). Na primeira semana de dezembro, a cidade celebra o "Ngondo", festa tradicional e ritual dos povos Sawá, nas margens do rio Wouri, onde transcorre a corrida de canoas disputada por jovens Sawás, para marcar sua força e o ingresso na maturidade. ■

Douala is the largest city in Cameroun - previously known as Cameroon - and the main economic and commercial center of the country. It is a port city and nowadays, there are over 3 million inhabitants, due to its dynamism it attracts enterprisers and businessmen, traders from all over the African continent, Europe and Asia. It became the favorite place for setting up national and foreign companies. The excitement of the commerce and the popular markets, as products are sold from all over Central Africa, it has also ended up attracting artists and restorers, making Douala reunite the best of Senegalese, French, and Asiatic cuisine in Cameroun, as well as musicians who become known as Cameroun instrumentalists and become Afrojazz musicians, singers, and Cameroon bass players of international fame.

The Port of Douala has consolidated its vocation as the commercial center of

the region and, besides all the in-transit interchange; the city hosts the largest popular marketplace in Central Africa. Buyers from Gabon, Chad, Nigeria, Congo-Brazzaville, the Democratic Republic of Congo, and the Central African Republic, and the merchants from Benin, Ghana, and Guinea flock to the streets to buy from the street market tents supplying their countries with agricultural foodstuffs produced in Cameroun or imported goods.

Douala is responsible for about 60% of the GNP of Cameroun, the Regional capital of the seacoast, exhibiting the statute of the largest commercial center known as the "CEMAC Zone" - a group of countries in the Central African region which has adopted a single currency, the CFA Franc, under the coordination of the Economic Community of Central African States (ECCAS). The surrounding region of Douala also welcomes the newly created Cameroun agroindustry startups: vegetable oils, tropical fruit juices, dairy products, and diverse manufacturers, such as: laminated products and tiles, building materials, cement, and basic metallurgic plants.

Douala hosts touristic spots portraying not only the presence of diverse cultures (the "pagoda" of King Ndimbe and the star of King Akwa), for example, the departure of the colonizers (ranging from the Departure Monument to General Leclerc). In the first week of December, the city celebrates "Ngondo", the traditional festival and ritual of the Sawa people, on the riverbanks of the Wouri River, where the canoe race occurred with the young Sawas competing, proclaiming their strength and entrance to maturity. The festival is a visual spectacle of colors and painted designs on traditional men's garments and especially the women's Kabas ■

RECIFE, A TERRA DO FREVO E MARACATU

RECIFE, THE LAND OF FREVO AND MARACATU

Mais antiga entre as capitais estaduais brasileiras, Recife, a cidade, surgiu no ano de 1537 como importante porto de escoação da cana de açúcar. Desde então, nunca perdeu sua vocação comercial e hoje é a quarta mais importante cidade do Brasil. recebeu esse nome por conta dos recifes existentes no litoral e que atraem mergulhadores de todo o mundo pela sua rica vida marinha e suas águas calmas e cristalinas, com temperaturas próximas dos 30 graus. Já o apelido de "Veneza Brasileira" veio depois. Há quem diga que existe uma certa semelhança entre Recife e a cidade italiana, uma vez que ela é cortada por rios e por conta disso, foram erguidas diversas pontes. Uma delas, a Ponte Maurício de Nassau é a mais antiga da América Latina.

O ritmo acelerado do Frevo, um dos principais gêneros musicais do lugar, não só é o símbolo cultural de Pernambuco como também foi reconhecido pela Unesco como patrimônio cultural imaterial da humanidade. O frevo – juntamente com o Maracatu, outro gênero musical típico da região – atrai uma multidão para o Carnaval. O Galo da Madrugada, considerado pelo Guinness Book como o maior bloco carnavalesco do Mundo, chega a arrastar dois milhões de pessoas numa única manhã de folia.

Mas nem só de Carnaval vive a cena cultural da cidade. Recife abriga vários museus, centros culturais e instituições voltadas para a promoção de ações artísticas. Além disso, a cidade é berço de artistas, escritores e músicos de grande influência no Bra-

sil, como o escultor e artista plástico Francisco Brennand e o antropólogo Gilberto Freyre, também expoente da música e do cinema.

Com cerca de 10 mil restaurantes, Recife tem o terceiro maior polo gastronômico brasileiro, atrás apenas do Rio de Janeiro e São Paulo. O estabelecimento mais antigo do País fica lá. Trata-se do sofisticado Restaurante Leite, voltado para a gastronomia internacional. Fundada em 1882, a casa já recebeu Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Orson Welles e Juscelino Kubitschek (um dos mais populares ex-presidentes brasileiros). Recife é a cidade brasileira que talvez melhor defina a miscigenação cultural do País. ■

Recife City is one of the oldest Brazilian state capitals, as it was founded in 1537, as an important port for transporting sugarcane. Since then, it has never lost its commercial vocation, and nowadays, it is the fourth most important city of Brazil. Was named after the existing "recifes" (reefs) along the seacoast and these attract divers from all over the world, due to its rich sea life and calm and crystal-clear waters. The temperature of the water is around 30 degrees Celsius (86° F). It was nicknamed as the "Brazilian Venice" afterwards. There are people who say there is a certain semblance between Recife and Venice, Italy, as the city is crossed by rivers and due to this, they have erected

diverse bridges. One of them is the Maurício de Nassau Bridge, the oldest in Latin America.

The accelerated rhythm of "Frevo", one of the main musical genres of this region is not only a cultural symbol of Pernambuco, as it is also recognized by Unesco as a cultural material patrimony of humanity. "Frevo" – jointly with "Maracatu", another typical musical genre of the region – attracts a great multitude for Carnival. "Galo da Madrugada" (Daybreak Rooster), is considered by Guinness Book as the largest Carnival music and dance group in the world, as it attracts two million people into a single morning of revelry.

Carnival is not the only thing that lives in the cultural scene of the city. Recife hosts various museums, cultural centers, and institutions focused on promoting artistic initiatives. Besides that, the city is the birthplace for extremely influential artists, writers, and musicians in Brazil, such as the sculptor and plastic artist Francisco Brennand and the anthropologist Gilberto Freyre, who is also a promoter of music and movies.

There are about 10 thousand restaurants, as Recife is the third largest Brazilian gastronomical center, just behind Rio de Janeiro and São Paulo. The oldest eating establishment in the country is here. The sophisticated Restaurante Leite serves international gastronomy. It was founded in 1882; the restaurant has already served such prominent people as Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Orson Welles, and Juscelino Kubitschek (one of the most popular former Brazilian presidents). Recife is the Brazilian city best defining miscegenation culture in this country. ■

CULTURA / CULTURE

QUANDO SE CRUZAM OS OLHARES DE BRASILEIROS E AFRICANOS

WHEN BRAZILIANS AND AFRICANS CROSS
(EXCHANGE) GLANCES



A fotógrafa Dirce Carrion pisou no continente africano pela primeira vez em 1995. "Me chamou muita atenção essa forte ligação que a gente tem com o continente. Daí eu comecei a trabalhar com a África", lembra. Em 2000, nas comemorações dos 500 anos do Brasil, ela levou ao Zimbábue, Quênia e África do Sul uma exposição fotográfica que mostrava uma comparação de imagens captadas no Brasil e nos países africanos. "As pessoas não sabiam onde as fotos foram tiradas de tão semelhantes que elas eram", conta.

Dirce já tinha realizado trabalhos desse tipo, mas ela sentiu que precisa ampliar seus trabalhos com a África. "A África estava muito distante, não fazia parte da política e do interesse do Brasil na época. Eu não tinha apoio para projetos. Tanto que essa exposição foi feita com recursos próprios". De lá para cá muita coisa mudou. Foram muitas idas e vindas. Trinta e nove viagens, segundo ela. O resultado é animador.

O interesse pela realidade africana e busca por semelhanças com a realidade brasileira resultou no projeto Olhares Cruzados. Basicamente, o projeto busca promover um intercâmbio entre comunidades com baixo IDH do Brasil e do continente africano. Atualmente na 13ª edição, a ação já realizou sete documentários e publicou treze livros. Mas esse material é só a ponta do iceberg para um trabalho muito maior.

O COMEÇO

"Eu tinha uma agência de fotografias, daí surgiu a ideia de fazermos um trabalho social envolvendo no Brasil numa comunidade no morro da Chacrinha, no Rio de Janeiro. A comunidade vivia de certa maneira pressionada pelo tráfico de drogas, então as crianças não tinham muitas formas de se expressar. E também era uma



Dirce Carrion, the photographer, when she stepped on the African continent for the first time in 1995. "Our strong connection to the continent really impressed me. After that, I started focusing my work on Africa". She remembers, in the year 2000, when the 500 year anniversary celebration took place in Brazil, she exported her work to Zimbabwe, Kenya, and South Africa in a photographic exhibition that displayed images comparing images captured in Brazil to those in African countries. "People could not know where the photographs were taken as they were so similar", she tells.

Dirce had already done those types of shootings, but she felt like she needed to expand her photographic work to Africa. "Africa was very far away, as it did not take an active role in the policies and interest of Brazil at that time. I could not get any support for my projects. So, much so, that exhibition was funded by our own resources". But, after that, things started to change. There were many back and forth trips. A total of thirty-nine trips, she said. However, the results have been encouraging.

The interest for the African reality and the search for similarities to the Brazilian reality resulted in the "Olhares Cruzados" (Crossed Glances) project. Basically, the project seeks to promote increased exchanges between the communities in the low HDI of Brazil and the African continent. Currently in its 13th edition, this initiative has already produced seven documentaries and published thirteen books. But this material is just the tip of an iceberg before beginning a project on a much greater scale.

THE BEGINNING

"I had a photographic agency; and the concept arose for initiating a social work project, involving a community in the Chacrinha Shanty Town, in Rio de Janeiro. This community coexists surrounded by drug dealing to a certain extent, thus, there are not many ways for children to express themselves. And also, it was a reality we could include in our documentary" she explains. "Then, we asked

FOTOS DIVULGAÇÃO IMAGEM DA VIDA



CULTURA / CULTURE

realidade onde a gente não poderia documentar", explica. "Então, fizemos com que elas contassem um pouco de como era seu cotidiano. Paralelamente, queríamos fazer uma ação semelhante num local onde as crianças também estivessem numa situação difícil. Escolhemos Cabinda, em Angola".

O ano era 2004 e o local vivia uma situação de guerra, por conta de um movimento separatista em relação a Angola. "Nós levamos a câmera fotográfica, as crianças fizeram fotos e também escreveram cartas no Brasil e em Cabinda para fazerem uma troca". Depois, a experiência se repetiu em Maputo e Porto Alegre. "Como eram países de língua portuguesa, também utilizamos as cartas". A ideia foi apresentada no Fórum Social Mundial em janeiro de 2005. Por conta disso, o Ministério de Relações Exteriores convidou a fotógrafa para fazer uma edição com o Haiti. "Depois uma embaixadora do Brasil no Senegal me convidou para fazer o trabalho lá".

CARA A CARA

A escolha dos lugares de cada edição do projeto é feita sob vários aspectos. "Às vezes escolhemos por conexão histórica. Às vezes é um convite", diz. "O trabalho que fizemos com a Guiné Bissau, por exemplo, foi a partir de um convite que tivemos da Secretaria de Direitos Humanos para utilizar o Olhares Cruzados como um reforço dentro de uma campanha de eliminação do subregistro de nascimento".

O Brasil tinha firmado um acordo com a Guiné Bissau para apoiar o Ministério da Justiça do país africano para trabalhar essa questão. Aí, Dirce e sua equipe desenvolveram com as crianças um trabalho sobre a temática. "As crianças começaram a escolher pessoas da sua comunidade que eram representativas. E essas pessoas eram entrevistadas pelas crianças, que eram pequenos repórteres". Além dos textos e das fotografias, Dirce também ressalta



Dirce Carrion (ao centro/center)

them to tell a little about their daily lives. In parallel, we wished to portray a similar initiative in a place where the children also faced a difficult situation. So, we chose Cabinda, in Angola".

In 2004, that place became a war zone, due to the separatist movement in Angola. "We brought our photographic gear and took photographs of the children and also wrote letters for sharing among the children in Brazil and Cabinda". Afterwards, the experience was repeated in Maputo and Porto Alegre. "As both these countries spoke Portuguese, we also shared letters". The idea was presented in the World Social Forum in January 2005. Due to this, the International Relations Ministry invited us to shoot another edition in Haiti. "Afterwards, an ambassador in Brazil from Senegal invited me to do the work there".

FACE TO FACE

The choice of places for each edition in this project is based on several aspects. "Sometimes, we make our choices based on a historical connection. And others because of an invitation, she says. "The work we did in Guinea Bissau, for example, came from an invitation from the Human Rights Secretariat to utilize the "Olhares Cruzados" (Crossed Glances) as a booster to encourage a campaign for doing away with neglected birth certificate registration".

Brazil had already entered into an agreement with Guinea Bissau to support the Justice Ministry of this African country to work on this issue. Thus, Dirce and her team prepared a project with the children on the following theme. "Children began to choose people from their community to be their representatives. And those people were interviewed by the children, who became child-reporters". Besides the texts and photographs, Dirce also stressed the sharing of experiences between the communities can vary. "Sometimes, the children made cultural objects, such as masks, ceramics, toys, and paintings".

THE FUTURE

Countries outside of the African continent also began to focus on the "Olhares Cruzados" (Crossed Glances) project, as in the case of Bolivia and Paraguay. But the next country to be approached by the project will be Ghana. "Our idea will be based on the issue of gold. The slaves who were brought to Bra-

zil to work in gold mines came from the region of Costa da Mina, where Ghana is located nowadays, due to their own experience in gold mining", she adds. "Africans who came to Brazil did not come just because of their manpower; but they also brought technology with them. In the case of mining, the slaves would go to Minas Gerais came from a region where they had experience in mining. So, it was not the Portuguese who brought this tradition of mining; it was the Africans who taught Brazilians mining and who began gold mining in Brazil. Moreover, many of the technologies we have in Brazil were brought from Africa".

For Dirce, the African image published by the media is negative. "So, we have tried to become familiar with the other side of the coin, the real side, how Africa is responsible for the formation of our nationality". And this recognition would be the main motivation for the involvement of Dirce in the project. "Even nowadays, there is still a great deal of resistance against the issue of the recognition of Africans and indigenous backgrounds in the formation of our identity, because we continue in a society that is based on a Eurocentric vision and it is still dominated by elite descendants of slave traders and people who got rich from the work of enslaved workers. It is necessary to change these social frameworks in Brazil, regarding the recognition, the right, and the empowering of the blacks in Brazilian society going against the interests of the elites who have been in power since that time of exploitation", she explains. The work began as an exchange and an expansion of geographic horizons trying to portray to the Brazilian student a favorable view on Africa and how it has acquired its own course and is gaining more space.

In 2013, the actuation of Dirce Carrion in defending the guarantee rights for children and adolescents and "quilombolas" (maroons) yielded her Honorable Mention of the Human Rights Award by the President of the Republic. The award, the highest



award from the Brazilian government is granted to people or public or private entities that become noteworthy in the promotion, defense, and combating violations against Human Rights in the country.

Dirce is a "Gaúcha" (born in the state of Rio Grande do Sul), but resides in São Paulo, and coordinates a NGO named "Imagem da Vida" (Image of Life), that materializes its projects. Beyond Crossed Glances, that nowadays it even administers the "Viver Diversidade" Project (Live Diversity), focused on combating against racial prejudice against Afro-descendants and indigenous in schools. Meanwhile, she oversees the exhibition celebrating the 10-year anniversary of the project. It is set up in Rio de Janeiro, the exhibition also includes the participation of her photographer colleagues who have accompanied this course that has not yet ended. And soon, Dirce is planning to travel to African and step on that soil again. ■

CULTURA / CULTURE

que a troca de experiências entre as comunidades pode variar. "Algumas vezes as crianças faziam objetos, como máscaras, cerâmica, brinquedos e pinturas".

O FUTURO

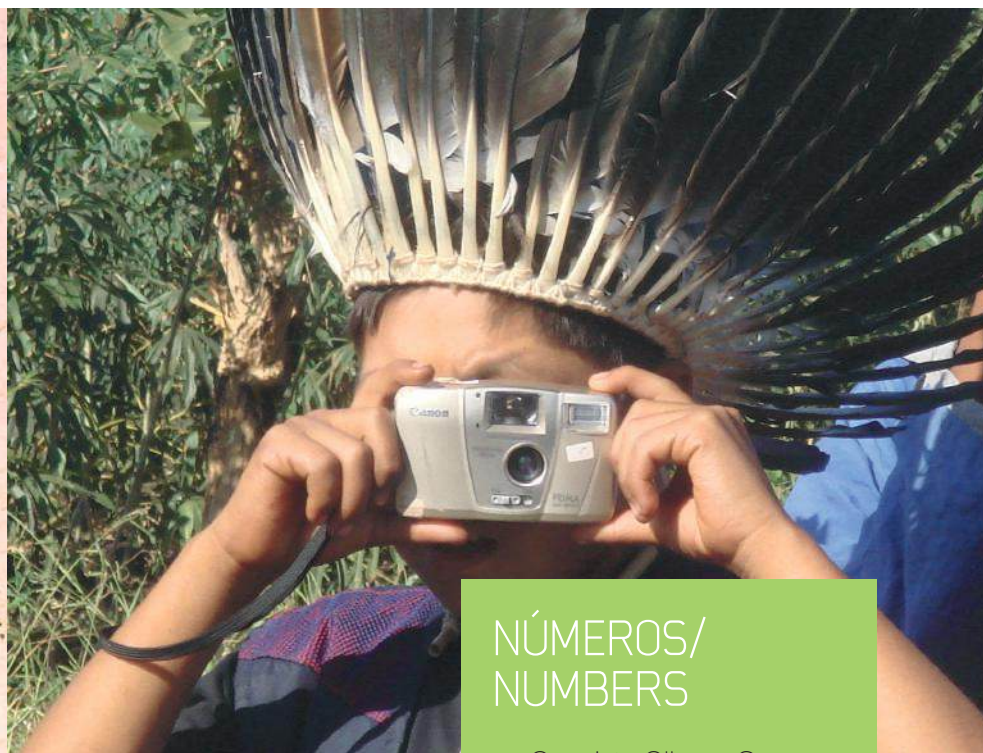
Países fora do continente africano também passaram a ser foco do projeto Olhares Cruzados, como é o caso da Bolívia e do Paraguai. Mas o próximo país a ser abordado pelo projeto será Gana. "A ideia é que gente trabalhe a questão do ouro. Os escravos trazidos para o Brasil para trabalhar na mineração já vinham da região da Costa da Mina, onde está Gana, em função de terem experiência com a mineração de ouro", adianta. "Os africanos que vieram para o Brasil não vinham apenas como força de trabalho, eles traziam uma tecnologia com eles. No caso da mineração, os escravos que iam para Minas Gerais vinham de uma região que tinha experiência de mineração. Então não foram os portugueses que trouxeram essa tradição da mineração, foram os africanos que ensinaram aos brasileiros, que começaram a exploração aurífera no Brasil. Aliás, muito do que temos no Brasil foi trazido da África".

Para Dirce, a imagem da África é lançada de uma forma negativa pela mídia. "Então nós tentamos conhecer um outro lado, o lado real, que a África é responsável pela formação da nossa nacionalidade". E esse reconhecimento seria a principal motivação para o envolvimento de Dirce no projeto. "Até hoje existe uma resistência muito grande na questão do reconhecimento dos africanos e dos indígenas na formação da nossa identidade, porque continuamos em uma sociedade que tem uma visão eurocentrista e que ainda é dominada por uma elite de descendente de traficantes de escravos e de pessoas que enriqueceram do trabalho escravo. Mudar essas estruturas sociais no Brasil, o reconhecimento, o direito e empoderamento do negro na sociedade brasileira vai de encontro de interesse de elites que se formaram

dessa exploração", justifica. O trabalho, que começou como uma troca e com uma ampliação de horizontes geográficos para tentar trazer para o estudante brasileiro uma visão positiva da África ganhou trajetória própria e foi ganhando mais espaço.

Em 2013, a atuação de Dirce Carrion em defesa da garantia de direitos de crianças e adolescentes indígenas e quilombolas rendeu-lhe a Menção Honrosa do Prêmio Direitos Humanos, da Presidência da República. O prêmio, a mais alta condecoração do governo brasileiro, é conferido a pessoas ou entidades públicas ou privadas que se destacaram na promoção, na defesa e no combate às violações aos Direitos Humanos no país.

Gaúcha (nascida no Rio Grande do Sul), mas radicada em São Paulo, Dirce coordena a ONG Imagem da Vida, que materializa seus projetos. Além de Olhares Cruzados, hoje ela cuida ainda do projeto Viver Diversidade, voltado para o combate ao preconceito e à discriminação racial contra afrodescendentes e indígenas nas escolas. Enquanto isso, cuida da exposição em comemoração aos dez anos do projeto. Montada no Rio de Janeiro, a mostra conta com a participação de colegas fotógrafos que a acompanharam nessa jornada, que ainda não acabou. Afinal, logo Dirce prevê que estará pisando mais uma vez em solo africano. ■



NÚMEROS/ NUMBERS

O projeto Olhares Cruzados foi realizado em nove países, além do Brasil: Angola, Moçambique, Senegal, Haiti, Congo, Mali, Guiné Bissau, Cabo Verde e Bolívia; e em dez estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Pará e Amazonas. Desde seu início, o projeto já possibilitou o conhecimento recíproco entre 1,5 mil crianças brasileiras de comunidades quilombolas e indígenas com outras latino-americanas, africanas e de países fruto da diáspora africana.

The "Olhares Cruzados" (Crossed Glances) project has been implemented in nine countries, besides Brazil: Angola, Mozambique, Senegal, Haiti, Congo, Mali, Guinea Bissau, Cape Verde, and Bolivia; and in ten states in Brazil: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Pará, and Amazonas. Since its very beginning, the project has made it possible for reciprocating knowledge between 1.5 Brazilian children from maroon and indigenous communities with other Latin American, African, and countries fruit from African diaspora.



“How much
experience do
you have in
Africa?”

“153 years,
and counting.”

As a trusted advisor to many of South Africa's most successful companies, we've been providing unique solutions since 1862. Whatever your opportunities or challenges, we have the local insight and on-the-ground expertise to meet them with you. Let us be your partner for growth on this continent we call home.

standardbank.co.za/cib

Corporate and Investment Banking

Standard Bank Moving Forward™

Also trading as Stanbic Bank

Authorised Financial services and registered credit provider (NCRCP15).

The standard Bank of South Africa Limited (Reg. No. 1962/000738/06). Moving Forward is a trademark of The Standard Bank of South Africa Limited SBSA 209713.

**QUEM PROCURA
DESENVOLVIMENTO
ENCONTRA O BNDES.**



O BNDES está presente em todos os setores da economia brasileira, financiando iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do país. Para o Banco, não existe projeto grande ou pequeno demais. Por isso, o BNDES apoia empreendimentos de todos os portes, em setores tão diversos como infraestrutura, indústria, saneamento, meio ambiente, exportação, comércio, inovação, cultura e serviços. Este é o BNDES. Sempre trabalhando pelo crescimento do país, pela geração de empregos e pela qualidade de vida de todos os brasileiros.